UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Vânia Lúcia Carvalho Ferreira

O CORPO, O MOVIMENTO E A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Belo Horizonte
2012

Vânia Lúcia Carvalho Ferreira

O CORPO, O MOVIMENTO E A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil.

Orientador: Sandro Coelho Costa

Belo Horizonte

2012

Vânia Lúcia Carvalho Ferreira

O CORPO, O MOVIMENTO E A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil.

Aprovado em 07 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Prof. Mestre Sandro Coelho Costa – FAE/UFMG

Membro da Banca Examinadora

Prof. Dr. Ademilson de Sousa Soares – FAE/UFMG

DEDICATÓRIA

A todas as crianças da Educação Infantil da E. M. Carmelita Carvalho Garcia, em especial, aos meus “Pequenos Curiosos” e aos alunos do Projeto Escola Integrada: Allisson, Claraelis, Mateus, Nathan, Stanley, Emily entre outros, que fizeram parte deste caminhar lúdico com alegria e envolvimento.

Ao meu amado neto - Davi - que neste momento está vivenciando sua infância, também fazendo as suas descobertas e interações!

AGRADECIMENTOS

À Deus por permitir minha existência neste mundo de descoberta do outro e concluir mais esta trajetória em minha vida.

Ao meu pai (*in memorian*), meu grande inspirador em buscar o conhecimento constante!

Aos meus mestres Amarilis Coelho Coragem, Levindo Diniz, Libéria Neves, José Alfredo Debortoli, Eugênio Tadeu Pereira, Mônica Correia Baptista, Fátima Salles e Vitória Líbia Barreto pelo brilho especial e inspirador do saber que deixaram em mim e que renovaram minhas convicções...

Às minhas companheiras da pós-graduação, pelas vivências, parcerias nos trabalhos e aprendizados compartilhados!

Às minhas companheiras de trabalho – Professoras de Educação Infantil da E. M. Carmelita Carvalho Garcia - que contribuíram com esta pesquisa e com quem eu compartilho diretamente este conhecimento, este repensar nossas práticas cotidianas.

Aos meus filhos Milena e Leonardo, por me “salvarem” nos momentos de desespero com o computador, pelo carinho, e pela força que sempre me deram...

Ao meu orientador Prof. Mestre Sandro Coelho Costa, por sua pedagogia acolhedora, sempre de incentivo e companheirismo!

À Direção da E. M. Carmelita Carvalho Garcia que autorizou a realização desta pesquisa.

Ao meu grande parceiro nesta trajetória – Lelo (Cássio Marcelo Gomes Vieira – interventor artístico e agente cultural do Projeto Escola Integrada).

Enfim, a todos aqueles que participaram direta ou indiretamente deste trabalho.

Meu carinho.

“Um corpo não é apenas um corpo. É também o seu entorno. Mais do que um conjunto de músculos, ossos, reflexos e sensações, o corpo é também a roupa e os acessórios que o adornam, as intervenções que nele se operam, a imagem que dele se produz, as máquinas que nele se acoplam, os sentidos que nele se incorporam, os silêncios que por ele falam, os vestígios que nele se exibem, a educação de seus gestos... Enfim, é um sem limite de possibilidades sempre reinventadas e a serem descobertas. Não são, portanto, as semelhanças biológicas que o definem, mas fundamentalmente os significados culturais e sociais que a ele se atribuem”.

Silvana Goellner

RESUMO

Este trabalho descreve e analisa a intervenção pedagógica desenvolvida no 1º turno de uma escola municipal, iniciado no final de 2011 e concluído no primeiro semestre de 2012. Participaram deste trabalho as professoras do 2º Ciclo da Educação Infantil, as crianças das turmas que atendem em interação com as crianças da turma de agrupamento flexível (04 / 05 anos) que assumi como professora referência no ano letivo de 2012. E ainda um grupo de alunos do Projeto Escola Integrada e o interventor artístico e agente cultural - o Lelo, numa parceria enfim concretizada. O tema central foi o corpo, o movimento e a ludicidade no contexto da Educação Infantil. Busquei, partindo das contribuições da Psicomotricidade, instigar uma reflexão sobre nossas práticas pedagógicas, para construir um novo olhar sobre a organização e utilização dos espaços e recursos nessa instituição, constatando a necessidade de realizar ações que constituam elementos de transformação da realidade escolar vigente, aliados no processo de construção de conhecimentos através de múltiplas linguagens e na valorização das brincadeiras infantis. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, aplicação de dois questionários, fotografia dos espaços utilizados pela Educação Infantil e atividades com as crianças. Os principais teóricos que embasaram este trabalho foram: Almeida (2010), Alves (2009), Boulch (1984), Debortoli (2009), Pereira (2009), entre outros.

Palavras-chave: Educação Infantil; Corpo; Movimento; Ludicidade; Psicomotricidade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gangorra quebrada - tem que tirar! 18
Figura 2 - Balanço - não dá mais, entortou! 18
Figura 3 - Casinha de madeira - cadê a escada? 18
Figura 4 - Assento e encosto - sumiu e não foi mágica? 19
Figura 5 - E o vento levou... 19
Figura 6 - Já tem mula-sem-cabeça? E prego a vista. 19
Figura 7 - Cadê o pedaço que estava aqui? 20
Figura 8 - Teatro para todos na quadra coberta 34
Figura 9 - Crianças na brinquedoteca 34
Figura 10 - Pontas que cortam 38
Figura 11 - Portão de entrada da quadra - perigo! 38
Figura 12 - Entrada do estacionamento - Pintura feita pelos alunos 39
Figura 13 - Salas do Ensino Fundamental 40
Figura 14 - Cozinha e refeitório - espaço compartilhado 40
Figura 15 - Quadra descoberta 41
Figura 16 - Inclusão - show! 54
Figura 17 - A cantoria do sapo 55
Figura 18 - Circuito - Linha de movimentação 55
Figura 19 - Experimentando 55
Figura 20 - Hora de guardar 56
Figura 21 - Fazendo o registro 56
Figura 22 - Circuito - velotrol 56
Figura 23 - Circuito - Educação Física 57
Figura 24 - Nossa querida Claraelis! 59
Figura 25 - Mateus - afetividade 60
Figura 26 - Lelo - por Jéferson 61
Figura 27 - Lelo - por Joice 61
Figura 28 - Somos parceiros 62
Figura 29 - A roda - momentos ricos para o grupo 62
Figura 30 - A chegada do corpo 64
Figura 31 - Optando pela tesoura 64

Figura 32 - Rasgando com as mãos.....64
Figura 33 - Enche aqui, reforça ali.....65
Figura 34 - Estamos quase lá!.....65
Figura 35 - Finalmente - a Gabriela!.....65
Figura 36 - Em duplas (Ritmo).....68
Figura 37 - ...ou dançando em roda 68
Figura 38 - Na praça.....68
Figura 39 - Marcos - ritmo e interesse pela música!.....69
Figura 40 - Interação 69
Figura 41 - A praça é círculo! (Observação de João Lucas feita do "trem" no faz-de-conta) 70
Figura 42 - O vermelho é o primeiro!.....71
Figura 43 - Na roda eu observo.....71
Figura 44 - Ensinando espirais - Lelo 71
Figura 45 - Jéferson pede ajuda.....72
Figura 46 - Aprendendo a limpar os pincéis 72
Figura 47 - Afinal terminamos!.....72
Figura 48 - Início da roda 73
Figura 49 - Ao som dos cocos.....74
Figura 50 - Na batida dos pés**...**.....74
Figura 51 - Seguindo o ritmo 74
Figura 52 - Planejamento no caderno da aluna.....75
Figura 53 - Registro feito por aluna - Turma do Amor 75
Figura 54 - Brinquedoteca 76
Figura 55 - Reorganização necessária.....77

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
1.1 A etapa inicial 16

2 AS PROFESSORAS E OS ESPAÇOS 30
2.1 Quem são as professoras 30
2.2 O contexto institucional 35
2.2.1 Os espaços da Educação Infantil 40

3 O MOVIMENTO DAS CRIANÇAS 51
3.1 Pequenos Curiosos - Quero ver! 52
3.2 A parceria 57
3.2.1 As ações com as crianças 61

4 O BRINCAR NO CONTEXTO FAMILIAR - RESULTADOS 78

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 83

REFERÊNCIAS 87

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA 89

1 INTRODUÇÃO

> “Neste instante, esteja você onde estiver, há uma casa com seu nome. Você é o único proprietário, mas faz tempo que perdeu as chaves. Por isso, fica de fora, contemplando a fachada. Não chega a morar nela. Essa casa, teto que abriga suas mais recônditas e reprimidas lembranças, é o seu corpo”.
>
> Fátima Alves

O corpo não é uma página em branco - ele imprime marcas das mais variadas na vida do ser humano. Escolher este tema partindo das considerações da Psicomotricidade para repensar nossa prática pedagógica, os espaços e recursos no nosso contexto escolar é um grande desafio!

A reflexão sobre a prática docente no nosso cotidiano escolar não tem deixado de acontecer, mas muitas vezes o tempo, as divergências teóricas, de posturas, de formas de lidar com o previsto e o imprevisível interferem nas formas de realizar movimentos de transformação que sejam significativos para todos os envolvidos nesse processo. E ao compartilhamos experiências com o outro, ao conquistarmos os espaços, temos a possibilidade de torná-los mais ricos e dinâmicos.

Formada no Curso Normal - nível Ensino Médio - no Instituto de Educação Professor Manoel Marinho em Volta Redonda - RJ, graduada em Psicologia (1983) pela Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena - SP (hoje UNISAL) e em Pedagogia (2010) pela Universidade do Estado de Minas Gerais, sempre busquei conhecimentos consistentes.

No entanto, sempre tive a preocupação de não estabelecer uma verdade única, imobilizadora de minhas ações, impedindo-me de questionar, discordar, concordar, repensar sobre as diversas abordagens teóricas, possibilidades de contribuição relevante à compreensão do fenômeno educativo e de avanços significativos em minha prática profissional que enriqueçam as vivências das

crianças com as quais eu fiz a opção de trabalhar, a quem tenho respeito e com quem aprendo a cada dia de minha trajetória.

Como psicóloga, comecei a trabalhar na área da infância e juventude em 1994 em uma Fundação - instituição de abrigo de crianças e adolescentes (no Estado do Rio de Janeiro, de onde sou natural), atendendo crianças / adolescentes vitimados quer pelas condições precárias das famílias, pelo abandono, pela negligência, pela exploração, maus tratos, por abuso sexual ou muitas vezes com várias dessas situações concomitantes, incluindo aqui também o menor infrator. Fazendo parte de uma Equipe Interdisciplinar, foi ali lugar de grande vivência / aprendizado sobre o "escutar" as várias opiniões profissionais, procurando entender que argumentos as embasavam e suas contribuições. Lugar de aprendizado sobre a diversidade e as diferenças, de busca da inclusão, sentindo a importância da afetividade, do movimento, do brincar para a vida das crianças. Ali se deu também o "escutar" às famílias em suas angústias, medos, raivas, limitações, procurando buscar suas potencialidades / capacidades para se transformarem, sem julgá-las.

Em 2001 vim residir em Belo Horizonte, onde em 2004 comecei a trabalhar na Educação Infantil, após ser aprovada em concurso público. Nesses quase oito anos já tive oportunidade de atuar com todas as faixas etárias de 0 a 6 anos. Comecei na E. M. Carmelita Carvalho Garcia (bairro Ouro Preto), onde ainda estou e na qual já exerci todas as funções - professora referência, professora de apoio e coordenadora pedagógica. Atualmente sou professora referência de uma turma de agrupamento flexível de crianças de 04 / 05 anos. Em 2009 após aprovação em outro concurso público assumi meu segundo cargo na UMEI Alaíde Lisboa (localizada na Universidade Federal de Minas Gerais) onde sou professora referência em uma turma na faixa etária de 02 anos. Continuo nas duas escolas, duas realidades muito distintas, onde a todo o momento sou instigada e desafiada em minhas convicções e práticas. Onde surgem inúmeros questionamentos e descobertas, provocando às vezes inquietude, num movimento constante de busca de respostas e de vivências significativas.

Hoje, é relembrando minha infância permeada de brincadeiras, de afetividade, de estímulos ao conhecimento e ao desenvolvimento cognitivo, de relações sociais das mais diversas que volto meu olhar aos meus “pequenos curiosos” procurando despertar neles uma vontade de serem construtores de uma vivência que os façam felizes, humanizados e reflexivos, que não tenham a sua infância tão sofrida como daquelas crianças que lotavam os abrigos. Nesse momento o “projeto” deles é o conhecimento deste corpo que os constitui e o início de uma grande aventura de descoberta, que começa no convívio com sua família e vai progressivamente se ampliando, tecendo relações que podem marcar por toda uma vida, mas que são plenamente vivenciadas no agora.

Todos nós temos assim um corpo, cuja imagem vai gradativamente se construindo, num processo complexo e contínuo. Diante de inúmeras necessidades, esse corpo que vai se constituindo nos espaços e tempos, precisa Se-movimentar, expressar desejos, sentimentos, se comunicar, se relacionar, apreender, criar, estabelecer significados e trocas.

Esse corpo representa, portanto, uma linguagem, que possibilita a construção da identidade na Educação Infantil. Ao buscar experiências em seu próprio corpo, com o corpo do outro e com os objetos, a criança vai formando conceitos, organizando o seu esquema corporal e desenvolvendo sua autonomia. Por meio do corpo as crianças iniciam então a construção do seu pensamento, de sua vida emocional, de sua relação com o outro - da sua visão de mundo, que é diferente da ótica do adulto. Vale ressaltar que o professor de Educação Infantil que começa a acompanhar uma turma desde o berçário 1 tem a possibilidade de compreender esse processo de forma mais clara, o que é muito interessante!

Vários autores[1] em seus estudos e pesquisas vêm apontando assim, a Psicomotricidade como a ciência que contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras que resultam desse corpo que vivido

[1] ALMEIDA, Geraldo Peçanha de (2010); ALVES, Fátima (2008); AUCOUTURIER, Bernard (1986); MEUR, A. De (1984); FONSECA, Vítor (1996); LAPIERRE, André (1996); BOULCH, Jean Le (1982 – 1987); STAES, L. (1984), entre outros.

e percebido na faixa etária de 0 a 6 anos, posteriormente, é estruturado possibilitando a aquisição de novas aprendizagens dentro e fora do espaço escolar.

Reporto-me neste trabalho principalmente a ALMEIDA, pedagogo que eu tive o prazer de conhecer pessoalmente em congressos de Educação, experiente e de relevante atuação na Educação Infantil, e que aborda este tema em seus estudos de forma objetiva, mostrando a simplicidade com a qual o professor pode levar a criança a perceber cada ação, dando ênfase às relações diárias (encontro com o outro) e a sua riqueza que possibilita a socialização.

Segundo Almeida (2010, p.17) a Psicomotricidade é:

> um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.

Para isso o professor sempre deverá ter um olhar atento e buscar conhecimentos consistentes para oportunizar e mediar essas experiências no espaço escolar. Ou melhor, o professor passa a ser o interlocutor / intérprete da criança e as escolas de Educação Infantil espaços de descobertas, onde a criança pequena pode ter oportunidade e estímulo para vivenciar sua formação, sem perder a ludicidade que é uma prioridade neste período.

Foi observando nossas práticas e percebendo o quanto estão cada vez mais ficando restritas ao espaço da sala de atividades (sala de aula), a atividades de grafismo, de datas comemorativas e as queixas sobre as dificuldades que se apresentam no nosso cotidiano, que procurei através deste projeto, refletir com o grupo de professoras do 2º ciclo da Educação Infantil sobre a importância do desenvolvimento das habilidades psicomotoras, que podem ser amplamente propiciadas através de vivências lúdicas, desenvolvendo as múltiplas linguagens e nos mobilizar para outras intervenções que se fazem necessárias, como repensar os espaços e recursos materiais disponíveis, sua utilização e novas possibilidades.

Várias dificuldades se impõem no nosso cotidiano quanto à materialidade, organização e ocupação dos espaços que são compartilhados com os alunos do

Ensino Fundamental e rodízio dos profissionais da Educação Infantil por motivo de pedido de exoneração ou transferência, e todas as falas que se fizeram ao longo desses anos sobre essas questões foram pertinentes.

Há necessidade de realizarmos ações que sejam molas propulsoras para a transformação desse espaço na nossa escola e que promovam para as crianças e com as crianças um ambiente para se divertirem, criarem, interpretarem e se relacionarem com o mundo em que vivem. Que possibilitem que as crianças sejam um corpo que fala, um sujeito com seu corpo em movimento, investido de significações, de sentimentos e de valores em sua individualidade, ou seja, um corpo organizado, integrado, que constrói sua autonomia e visão de mundo, nele se estabelecendo com toda sua diversidade, riqueza e nele se relacionando, interagindo. Esse aprimoramento tem que ser uma busca constante, é complexo e difícil de ser construído, porque demanda de muita disponibilidade interna, em buscar acordos nas divergências, de um olhar sensível, questionador e empreendedor.

É fato, que o brincar é essencial para a vida das crianças! E é nessa ação, tão cheia de significados, que elas se tornam um corpo de sujeito que é ao mesmo tempo psicomotor, afetivo, cognitivo e social e é com esse foco que norteio meu projeto.

1.1 A etapa inicial

Após um período de licença médica – 12 de julho a 23 de outubro de 2011 - em razão de ter sido submetida a um procedimento cirúrgico que necessitava de cuidados e repouso, impossibilitada, portanto, de estar no espaço institucional, que reiniciei minhas atividades na escola em 24 de outubro de 2011 e então, a pesquisa em campo. Nessa ocasião estava exercendo a função de coordenadora pedagógica da Educação Infantil. Durante o meu período de licença médica já havia ido à escola conversar com a Diretora apresentando a carta do LASEB para realização do trabalho e tinha conversado com as professoras sobre os objetivos de meu projeto

sendo acolhida por todas, que se dispuseram a participar. Vale ressaltar que como coordenadora, assumia também a função de professora de apoio de uma turma de 05 anos de idade – Turma do Aviãozinho.

De 24/10 a 31/10/2011 observei a frequência com que as professoras realizavam atividades lúdicas fora da sala de atividades. Um fato que me surpreendeu nessa ocasião, foi que após levar a Turma do Aviãozinho (que eu acompanhava como professora de apoio) ao parquinho, por solicitação da mesma, as crianças das outras turmas vieram fazer a mesma solicitação! Ou seja, as crianças vieram me dizer que não estavam frequentando um espaço que lhes proporciona prazer, alegria, interações, descobertas. Ao conversar com as professoras, procuro entender suas colocações de que avaliavam que o parquinho estava sem condições para que as crianças brincassem lá. Brincar é uma grande aventura para as crianças. Correr, pular, subir, descer, arrastar, agarrar, puxar, empurrar... Coordenação motora global se desenvolvendo. Relações acontecendo!

No entanto, brincar num parquinho como o nosso também implica riscos! As crianças que brincam ativamente e nem sempre têm uma real noção de perigo, podem cair, machucar, arranhar, cortar, chorar e ainda do seu jeito, contar histórias às vezes confusas sobre o acontecido aos pais, que sem entender podem distorcer fatos. E isso às vezes é complicado para alguns professores vivenciarem (não só para os da nossa escola!).

Realmente a situação da manutenção dos brinquedos e da limpeza é preocupante, como demonstra as figuras de 1 a 7 e ao longo dos anos vem sendo pontuada para os gestores da escola pelas coordenações da Educação Infantil.

Figura 1 - Gangorra quebrada - tem que tirar!

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 2 - Balanço - não dá mais, entortou!

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 3 - Casinha de madeira - cadê a escada?

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 4 - Assento e encosto - sumiu e não foi mágica?

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 5 - E o vento levou...

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 6 - Já tem mula-sem-cabeça? E prego a vista.

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 7 - Cadê o pedaço que estava aqui?

Fonte: Arquivo da autora - 27/02/2012

Os alunos do Ensino Fundamental também sempre utilizaram esse espaço de maneira indevida e gradativamente os brinquedos foram sendo danificados. Já foram realizados alguns reparos sem eficácia, visto continuarem sendo utilizados indevidamente. E danificados, também não são retirados do espaço, nem substituídos por novos oferecendo riscos à integridade física das crianças pequenas.

O parquinho de nossa escola é um lugar agradável quando arrumado, que possui um “mirante” com vista parcial da Lagoa da Pampulha, onde podem ser realizadas inúmeras vivências e interações, mas vem menos utilizado pela Educação Infantil desde que começou a ser danificado.

Voltando ao período observado (2011), apenas uma das professoras pesquisadas, realizou todos os dias atividades na área externa (quadra descoberta) e pátio com as crianças, no entanto, observei que na maioria das vezes ela não realizava registros individuais com as crianças sobre as brincadeiras / jogos realizados, embora utilizasse a roda para refletir com as crianças sobre o que aconteceu no processo (predominância da utilização da linguagem oral).

Uma das professoras da turma de 05 anos realizou duas vezes o jogo de boliche com sua turma na quadra descoberta. Observei que esta professora realiza mais jogos na sala de atividades e verbaliza sua preocupação com a integridade física das crianças, apresentando também uma maior preocupação com a disciplina.

As outras duas professoras permaneceram juntas na quadra descoberta com suas turmas após o horário do recreio por duas vezes, com jogo de montar, que observei ser um dos jogos mais utilizados por uma delas em sala. Já a outra professora proporciona as crianças que atende a possibilidade de assistir a filmes infantis variados, que ela mesma adquire e leva para a escola, mas sempre na sala.

Entreguei um questionário para as professoras com 54 questões, abrangendo características sobre o perfil do professor, sua formação profissional, concepções sobre o brincar, organização e utilização dos espaços e dos tempos na escola pesquisada, entre outras. Solicitei a devolução no prazo de dois dias, devido ao número de questões, mas alegaram estar sobrecarregadas com o início do fechamento dos diários e relatórios, ficando estabelecido que o entregariam na semana seguinte.

Neste período já estava se iniciando o processo eleitoral para a direção da escola e a professora de apoio foi indicada como presidente da Comissão Eleitoral, apesar de sua insatisfação com o fato (por residir próximo à escola seu nome foi indicado e acabou cedendo à pressão do grupo de professores do Ensino Fundamental). Com isso, em vários momentos teve que se ausentar da Educação Infantil, para realização dos trâmites burocráticos em relação à eleição onde prazos tinham que ser cumpridos e posteriormente para mediar questões surgidas entre as duas chapas concorrentes esclarecendo dúvidas sobre o processo.

Assim, assumi o apoio das quatro turmas de Educação Infantil, lidando ainda com a questão de ausência toda quinta-feira de uma professora para participação no curso de musicalização promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais em parceria com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

Foi um período difícil para mim na coordenação, as informações sobre o que aconteceu na escola no período de minha licença médica foram muito poucas e eu ainda precisava me inteirar de tudo. Os brinquedos que haviam sido adquiridos em junho/2011 já estavam danificados, a brinquedoteca não estava sendo utilizada e o parquinho necessitava de capina e de reforma ou substituição dos brinquedos que são de custo elevado.

A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, visto que como nos diz Eiterer e Medeiros “é especialmente interessante na medida em que favorece processos nos quais o investigador deseja identificar os problemas, refletir acerca deles e agir no sentido de superá-los” (2010, p.15)

Pretendeu-se com a pesquisa-ação a compreensão de algumas questões relacionadas às práticas pedagógicas na Educação Infantil dessa escola, revendo a importância da corporeidade e da ludicidade. Pretende-se buscar a participação e colaboração ativa dos envolvidos, permitindo o aprendizado da própria realidade pelo acompanhamento cuidadoso, registro, análise e intervenção de maneira planejada.

Foi empregada a pesquisa bibliográfica, visto que esse tipo de pesquisa deve existir, de certo modo, em todo tipo de pesquisa científica, aplicados dois questionários – um com as professoras do 1º turno da Educação Infantil e outro com os responsáveis das crianças matriculadas no ano letivo de 2012. Foi feito o registro fotográfico e descritivo dos espaços e recursos e sua utilização.

Continuo essa reflexão com a contribuição de um grande teórico na área da Educação Infantil, nosso mestre nesse curso, que nos faz uma afirmação e ao mesmo tempo um questionamento muito pertinentes:

> Como é rica a presença humana no mundo, na cultura: e como esta presença ao se expressar nas mais diversas dimensões: ética, estética, artística, rítmica, oral, escrita, corporal, etc., o ser humano marca sua presença no mundo. Entretanto, que lugar e que importância atribuímos, em nossas escolas e em nossos projetos pedagógicos, ao corpo, ao movimento, à expressão de nossos sentimentos e afetos? (DEBORTOLI, 2009, p.10)

Ainda no dizer deste autor “**em** e **com** nossos corpos experimentamos o mundo, as relações, as sensações e os conhecimentos” (2009, p.10, grifo meu) e nessa construção de conhecimentos e de visão de mundo, realizamos uma educação que é corporal, construindo assim, nossa identidade, sendo capazes de transformar situações e contextos, ressignificando as nossas ações e relações. Corporalmente isso implica em vivenciar sentimentos contraditórios como liberdade

ou controle, acolhimento ou rejeição, inclusão ou exclusão. E nossa forma de ser, estar e nos expressar no mundo vai sendo elaborada em cada encontro com o outro.

Podemos ver então, que o desenvolvimento e a aprendizagem são ao mesmo tempo processos simples - porque a potencialidade está presente em todo ser humano - e complexos, porque exigem um "investimento", um desejo, troca, compartilhamento e mediações / interlocuções. Processos constituídos através de um corpo que fala, estabelecendo uma linguagem de comunicação seja ela oral, gestual ou gráfica em busca de experiências significativas para conhecer-se e situar-se enquanto ser, enquanto sujeito. Nessa busca, o outro, a diversidade e a subjetividade sempre estão presentes.

Assim, como a concepção de infância e de atendimento a criança de 0 a 6 anos na Educação Básica, a Psicomotricidade e sua aplicação no contexto da Educação Infantil vem se transformando.

Falamos da Psicomotricidade não com olhar de um Psicomotricista[2], que exigiria um estudo mais profundo, ir além do que aqui proposto, mas de quem ao buscar esse conhecimento pode compreender melhor o que é pertinente a essa faixa etária, no nível das bases do desenvolvimento, com foco nas relações que podem constituir-se do "corpo em movimento" e do quanto elas podem se tornar ricas ou prejudiciais em sua ausência.

Foi no início da década de 80, quando eu estava no início do meu curso de Psicologia que a abordagem psicomotora, fundamentada principalmente na Psicocinética[3] de Boulch, começou a ser introduzida no Brasil, dando destaque a interação dos domínios motor, afetivo e cognitivo, através da "educação pelo movimento".

---

[2] Profissional da área de saúde e educação que pesquisa, ajuda, previne e cuida do homem na aquisição, no desenvolvimento e nos distúrbios da integração somapsíquica. Atua na Educação, Clínica (Reeducação, Terapia), Consultoria e Supervisão.

[3] Teoria geral do Movimento a partir da qual é proposto aos educadores meios práticos que permitem utilizar o movimento como uma das bases fundamentais da educação global da criança, apoiadas no conhecimento das etapas do desenvolvimento.

Segundo Boulch (1982, p.13):

> A educação psicomotora concerne uma formação de base indispensável a toda criança que seja normal ou com problemas. Responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidades da criança e ajudar sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano.

Para este autor, a educação psicomotora na idade escolar deve ser uma experiência ativa de confrontação com o meio e a ajuda educativa proveniente dos pais e da escola deve ter a finalidade de permitir à criança, mediante o jogo, exercer sua função de ajustamento, individualmente ou com outras crianças. E no estágio escolar, a atividade motora lúdica constitui-se na primeira prioridade da criança, que possibilitará que ela prossiga na organização de sua imagem corporal ao nível do vivido e de ser o ponto de partida na sua organização práxica[4] em relação com o desenvolvimento das atitudes de análise perceptiva.

Boulch (1982, p.130) afirma que “é necessário propiciar a cada criança a chance de poder desenvolver melhor suas potencialidades” propiciando-lhe o contato com crianças da mesma idade e assim, a possibilidade de crescer junto a elas, através de atividades coletivas e individuais alternadas.

O estudo da Psicomotricidade é recente, mas tem avançado à medida que ultrapassa o estudo dos problemas motores. Os autores Meur e Staens (1984) nos dizem que os primeiros educadores nessa área, quando dispõem de momentos privilegiados para ajudar a criança, são os pais. E na atualidade, podemos contextualizar os docentes da Educação Infantil estando também no primeiro plano da educação psicomotora, principalmente quando cada vez mais crianças ficam em tempo integral nas escolas infantis se privando assim de um contato maior com a família.

O docente na Educação Infantil tem assim em suas mãos uma grande responsabilidade e deve estar sempre atento às etapas do desenvolvimento da criança, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem fundamentando

[4] A praxia é um conjunto de reações motoras coordenadas em função de um resultado prático, ou seja, representa um conjunto organizado com a finalidade de alcançar um fim. As primeiras praxias são esboçadas desde o momento que se inicia a atividade intencional à custa do campo visual e do campo cinestésico.

seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto; dando à criança a oportunidade de se sentir capaz de realizar, de inventar coisas com utilidade, valorizando o que constrói nas inúmeras possibilidades de trabalhar o lúdico. E é a criança a grande protagonista de todo esse processo de transformação, “como uma borboleta, que ao romper o casulo, sai e ganha o mundo”, um ser competente como vimos ao estudar a proposta pedagógica em Reggio Emilia.

E repito aqui o questionamento que já há algum tempo vem sendo feito por profissionais da Educação Infantil, pais e outros que se interessam por essa área: E onde fica a linguagem escrita nesta história, ela deve ser a principal linguagem a ser desenvolvida nessa faixa etária?

Vejamos como Leite e Ostetto (2010, p.85) avaliam esta questão:

> Há também lugar para ela na educação infantil, claro, pois vivemos numa sociedade letrada, que faz uso da leitura e da escrita em seu cotidiano. Isso não quer dizer que devamos ensinar “as letras” para as crianças desde a tenra idade, como tampouco, em oposição, retirar todo material escrito das salas de educação infantil. É preciso, antes de tudo, não esquecer que a escrita está dentro da escola porque está fora dela, no mundo: a escrita não é um objeto escolar!

No entanto, antes da linguagem escrita, devemos privilegiar e desenvolver também outras linguagens na educação infantil, que são essenciais nessa etapa de vida das crianças. E essas autoras questionam como tanto outros estudiosos da infância: “Onde ficam a vivência e a experiência de ser criança?” (2010, p.85).

É na atualidade que as concepções de infância, o brincar e sua importância tem sido tão discutidos! E é nas nossas práticas educativas, que temos que estar em constante avaliação sobre como o brincar acontece e se desenvolve tornando as experiências infantis significativas.

Não basta refletirmos sobre essas práticas, mas realmente nos propormos a mudanças quanto as nossas dificuldades ou acomodações que se inserem no cotidiano escolar.

Há muito ainda a ser pesquisado sobre a infância... Há muito ainda que aproximar o discurso da prática!

Nós professores, “colocamos também nosso corpo em movimento” nas mediações e interlocuções com as crianças ou somos meros espectadores, “engessados” em detrimento de outros afazeres e dificuldades?

Alves (2008, p.55) a meu ver responde a questão de como é importante que o adulto que lida com esta criança pequena seja atuante:

> A ação da criança e a ação do outro são como atitudes que se interpenetram e interjustificam simultaneamente estímulo e resposta. Na criança, a imagem do corpo depende, compreende e completa-se na imagem do corpo do outro e dos outros que a rodeiam e a envolvem. O outro é para a criança o centro de suas atenções e motivações. É para ele que a criança canaliza toda sua afetividade. O objeto está para a estruturação sensório-motora assim como os outros estão para a estruturação afetiva.

Alves (2008) ressalta ainda que o papel do professor no trabalho da Psicomotricidade é facilitar o desenvolvimento da capacidade de aprender, propiciando à criança tempo para as suas descobertas, oferecendo situações e estímulos variados e que cada vez a desafiem mais, proporcionando experiências concretas, vividas com o corpo inteiro, não deixando que sejam transmitidas apenas verbalmente. O material de trabalho do professor é o seu aluno sendo assim necessário que o conheça e que haja intercâmbio.

A Psicomotricidade existe assim, segundo Alves (2008), nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolvem a motricidade da criança, levando-a ao conhecimento e ao domínio do seu próprio corpo e é um fator fundamental e indispensável ao seu desenvolvimento integral. Como ciência da educação, visa à representação e a expressão motora, através da utilização psíquica e mental do indivíduo.

Enfim, a Psicomotricidade foi enriquecida com os estudos de outras áreas numa rede interdisciplinar, onde nós profissionais da Educação, estamos incluídos. Possibilitar experiências que favoreçam a tonicidade, o desenvolvimento do esquema e da imagem corporal, a coordenação (motora ampla, motora fina, viso motora), o equilíbrio, a lateralidade e a organização espaço-temporal com certeza contribuirá para que nossas crianças vençam os desafios impostos pelo

crescimento, adquirindo melhores condições de aprendizagem e de autoconhecimento.

Não podemos esquecer que a instituição de Educação Infantil deve ser entendida como um espaço de cultura viva, com vários espaços a serem "descobertos", com várias ações a serem construídas, desconstruídas e reconstruídas com as crianças, um espaço de aprender a aprender.

Uma das ideias que nos interessa reter é a de Campos e Lima (2010, p.119) expressa neste trecho:

> Para que o trabalho pedagógico com as crianças pequenas possa ocorrer de acordo com os princípios da ludicidade e do movimento, faz necessário que o profissional atue com elas atentando para a expressão de seu próprio corpo e ao modo como seus movimentos respondem às necessidades e às manifestações afetivas dessas crianças. [...] O corpo é percebido como um local de inscrições culturais, tendo em vista que códigos epistêmicos podem aprisionar os corpos em normas sociais. Todavia, o conhecimento do próprio corpo só é possível para um profissional que tenha vivenciado, com qualidade, a prática psicomotora. [...] As história de vida que os professores da Educação infantil trazem consigo constituem-se em uma ferramenta dinâmica para o desenvolvimento de um profissional reflexivo, capaz de pensar sobre suas ações, durante e após realizá-las.

Retorno então, a Debortoli (2009) que nos faz refletir que a educação infantil é um tempo-rico para produzir muitas inscrições neste mundo e que experimentar conhecimentos é direito de todas as crianças.

> É importante compreender que ao experimentar e se apropriar do mundo, fazemos parte de sua história, tornamo-nos sujeitos, e, assim, podemos desconstruir velhos discursos para construir novos, até então inimagináveis: situe-se aí, a escola e, principalmente, a vida onde se façam presentes conhecimentos como a festa, a música, a dança, as artes de forma geral, a corporeidade humana em toda a sua riqueza de manifestações. (DEBORTOLI, 2009, p.24).

O importante é o processo que se vive e como ele nos enriquece e não nos cristaliza. Que dê espaço para o saber, para a criação, para a fantasia, para a emoção, para o movimento, para a ação! Que haja vida, dinamismo, e alegria em nossas instituições escolares, para todos nelas inseridos. Que haja integração entre os diversos saberes e uma elaboração constante de nossas experiências / vivências em relações de afeto, respeito ao outro, reflexivas, cooperativas, solidárias, inclusivas e mais humanas. Que a gentileza realmente esteja presente em nossos

ambientes educativos, de forma espontânea, reflexo de seres humanos que buscam qualidade de vida, bem-estar, atualizados com as mudanças que ocorrem a todo momento no mundo.

Uma conquista valiosa para a Educação Infantil no município de Belo horizonte foi em 2007, o início da construção das Proposições Curriculares, atualmente ainda em seu texto preliminar, propondo nortear o trabalho na educação da primeira infância, visando o atendimento de qualidade aos bebês e crianças pequenas com a contribuição de mais de 2.300 docentes que nela atuam.

Assim como está explícito nesse documento, quando me proponho a construir um catálogo com sugestão de atividades lúdicas e recursos, penso do mesmo modo que os profissionais que estão assessorando esta construção, em que não há um receituário aplicado de forma fragmentada como atividades, mas possibilidades de enriquecimento das propostas pedagógicas que existem, a partir do diagnóstico de cada criança e de cada turma com ações coerentes de articulação dos seus processos de aquisição de conhecimentos com suas vivências. A sugestão de atividades pode servir como um ponto de partida ou complementação, onde cada docente por meio de sua competência e criatividade insere-se nessa história, faz a diferença, para que a vivência seja significativa para a criança, respeitando-se sua diversidade e visando garantir o desenvolvimento de suas potencialidades.

Nas Proposições Curriculares, consegui ver todos os saberes discutidos pela Psicomotricidade, inseridos em todos os eixos, ressaltados no texto redigido por Pereira. Constatamos mais uma vez o fundamento para este trabalho, onde ela afirma que a busca na construção de um novo olhar sobre a infância, dentro da linguagem do corpo se constitui uma das primeiras formas de linguagem utilizada pela criança para dialogar com as pessoas e interagir com o mundo. Essa linguagem é traduzida nos movimentos, gestos e expressões faciais ampliados gradativamente através das vivências e relações estabelecidas.

Pereira (2009, p.68-71) diz ainda que nas escolas, existe uma multiplicidade de vozes, de corpos e movimentos que se apresentam de forma diferenciada.

> Existem os *corpos que ensinam* (os professores) e *os corpos que aprendem* (as crianças), ocupando distintas posições no contexto educativo. Essa diferenciação é marcada pela identidade e pela fala de cada um desses corpos. [...] Portanto, se a escola pretende trabalhar na perspectiva da *aprendizagem significativa*, deve considerar o conhecimento prévio desta criança, *sua linguagem corporal.* Esta linguagem deve ser contemplada, acolhida e desenvolvida no dia a dia da instituição. Deve, então, proporcionar às crianças o autoconhecimento, a busca do novo (novos conceitos).

Para a autora, é essa linguagem corporal, já anterior à entrada das crianças na escola, resultante de diferentes experiências sociais, afetivas e cognitivas a que foram expostas desde o nascimento que deve ser considerada pelos profissionais ao lidarem com essa criança como base para suas propostas pedagógicas, articuladas com as outras linguagens. Afirma que ao trabalharmos a linguagem corporal com intencionalidade educativa, formamos uma base sólida para a aquisição das outras linguagens, uma aprendizagem significativa para as crianças, que demandam uma escuta atenta de nossa parte no contexto da Educação Infantil.

> Se, como adultos, muitos de nós temos uma lógica predominantemente verbal, que nos condiciona a acreditar que as únicas formas de conhecimento, de saber e de interpretação do mundo são aquelas expressas através da linguagem verbal, porém, como educadores que atuam com crianças de 0 até 6 anos, temos que reconhecer que é o corpo que aprende e produz conhecimento e que sua linguagem é a primeira, a mais eficaz e a última forma de se expressar no ciclo da vida de uma pessoa. (PEREIRA, 2009, p.103).

2 AS PROFESSORAS E OS ESPAÇOS

Nessa segunda parte, estaremos tratando de dois aspectos relevantes para este projeto – as professoras e os espaços, que foram subdivididos em: Quem são as professoras - onde apresentaremos o perfil das professoras que trabalham na escola no primeiro turno, objeto da intervenção, buscando explicitar algumas informações sobre sua formação acadêmica, formação continuada em serviço, conhecimentos sobre o desenvolvimento psicomotor, sobre o brincar (brincadeiras livres, dirigidas e jogos), a organização dos espaços e tempos, a avaliação de necessidade de ocorrerem mudanças no fazer pedagógico entre outras.

Na outra subdivisão – o Contexto institucional – estaremos descrevendo como é a escola na qual está inserida a educação Infantil, sua composição quanto ao número de alunos matriculados no ano letivo de 2012, sua composição física e citando alguns programas / projetos que atende.

E finalmente, estaremos tratando dos espaços da Educação Infantil, descrevendo-os e apresentando por meio de registro fotográfico, seus principais problemas de acordo com a visão das professoras que nele atuam.

2.1 Quem são as professoras

Os dados aqui tratados, foram coletados através do questionário aplicado no final do ano letivo de 2011. Em relação ao 1º turno, que abrange este trabalho, a análise dos dados nos mostra que as cinco professoras pesquisadas possuem nível de escolaridade além do exigido pelo concurso público.

É um grupo que já se modificou bastante ao longo dos quase oito anos de existência da Educação Infantil nesta escola e é a terceira gestão pela qual passamos.

O quadro 1 nos mostra então, esta composição:

Quadro1 - Composição do corpo docente do 1º turno da Educação Infantil

NOME	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	CARGO	FUNÇÃO EM 2011	FUNÇÃO EM 2012
Professora 1	Letras	História da África	Educadora Infantil	Apoio	Coordenadora Pedagógica
Professora 2	Pedagogia	Educação Infantil	Professora Municipal de Nível 1	Referência	Referência
Professora 3	Pedagogia	-	Educadora Infantil	Referência	Referência
Professora 4	Pedagogia com ênfase em Ensino Religioso	Educação Infantil (cursando)	Educadora Infantil	Referência	Referência
Professora 5	Pedagogia	História da África	Educadora Infantil	Referência	Apoio

Fonte: Arquivo da autora - questionário

Das professoras pesquisadas 20% têm de 26 a 30 anos de idade, 60% de 36 a 45 anos de idade, 20% mais de 46 anos e todas com mais de sete anos de docência na Educação Infantil.

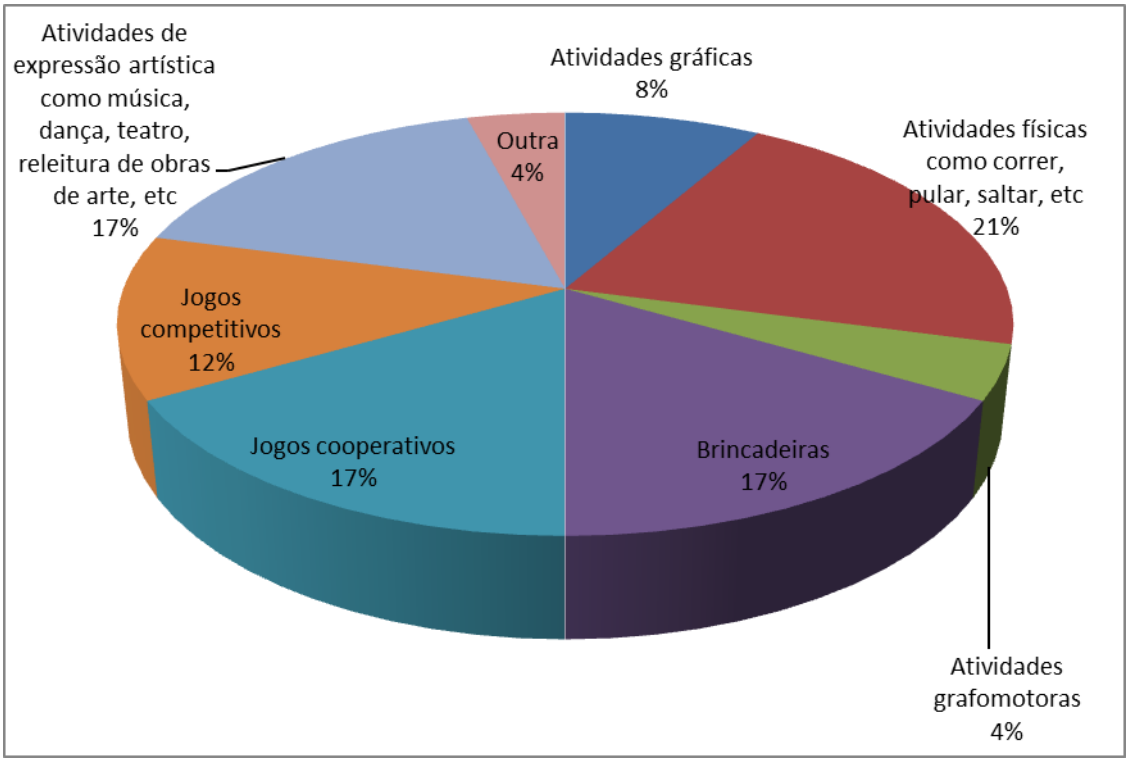
Trabalham há no mínimo dois anos na rede municipal de ensino, sendo que três (professoras 1, 2 e 5) há mais de sete anos na rede. Duas (professoras 1 e 5) trabalham há sete anos nesta escola e as outras: dois anos (professora 2), três anos (professora 3) e 5 cinco anos (professora 4).

As professoras 4 e 5 têm outro cargo na Educação Infantil na rede municipal de ensino e uma (professora 3) na rede particular. As professoras 1 e 2 exercem o segundo cargo como docentes no Ensino Fundamental na rede municipal de ensino.

Em sua formação acadêmica todas as professoras tiveram disciplinas que abordaram o tema Psicomotricidade e sua contribuição para o desenvolvimento infantil, embora diferentes (Psicologia, Arte e Música, Educação Física e Educação

Infantil, Psicologia da Educação II e Fundamentos e Metodologias do Ensino do Movimento), considerando-o importante para o desenvolvimento de seu trabalho com as crianças.

Gráfico 1 - Atividades essenciais para o desenvolvimento psicomotor das crianças no contexto da educação infantil que devem constar no planejamento pedagógico



Fonte: Arquivo da autora - 2011

O **gráfico 1** nos mostra um entendimento de todas as professoras de que as atividades físicas – que possibilitam o desenvolvimento da coordenação motora global – são as mais importantes para o desenvolvimento psicomotor nessa faixa etária. Vale ressaltar que uma das professoras aponta apenas essa atividade como essencial para o desenvolvimento psicomotor, e outra acrescenta como outra atividade a modelagem e recorte, que podem estar inseridas nas atividades de expressão artística. Ainda uma das professoras aponta como essencial, atividades grafomotoras em que há divergências teóricas sobre este tipo de atividade na Educação Infantil, que merecem um estudo mais profundo. Podemos concluir que não há um estudo do grupo sobre o tema e que cada uma faz uso do conhecimento que adquiriu durante sua formação acadêmica, do seu jeito.

Quanto à formação continuada em serviço, verificou-se através dos dados que 60% das professoras pesquisadas dizem participar apenas nas promovidas na escola, o que não ocorreu no ano de 2011, em razão de não termos conseguido contratar especialistas nas áreas de interesse pelo grupo. Na verdade, foram muito poucas as formações promovidas pela escola. Geralmente o grupo participa de formações promovidas pela Secretaria Municipal de Educação que proporciona apenas uma vaga em cada turno e há então o sorteio entre as profissionais interessadas e com disponibilidade. Observamos também na discussão do Plano de Ação Pedagógica do ano de 2012, que a verba destinada à Educação Infantil não tem sido suficiente para atender a demanda das solicitações feitas pelas professoras através dos projetos, inclusive quanto à formação continuada em serviço, que exige também a contratação de oficineiros para atuarem com as crianças durante o período da formação.

Quanto à utilização dos espaços na escola evidenciou-se que a sala de atividades é a mais utilizada e que 60% das professoras a utilizaram todos os dias no ano letivo de 2011.

O corredor não é utilizado por nenhuma delas, o que poderia ser um local de constante exposição da produção das crianças para as famílias, para as próprias crianças da Educação Infantil e enfim, para todos que visitam ou têm acesso a este espaço.

Quanto ao uso do pátio, apenas 20% das professoras dizem não utilizá-lo, 60% o utilizaram todos os dias da semana (fato, não constatado na observação de campo em 2011, a não ser para o deslocamento das crianças das salas para a quadra descoberta, onde é realizado o recreio) e 20% em um dia da semana.

A quadra coberta e a sala de vídeo não são utilizadas por 40% das professoras, 40% só em ocasiões especiais e 20% não respondeu. O pouco uso da sala de vídeo se justifica em razão de haver na Educação Infantil o carrinho com televisão e aparelho de DVD, que pode ser levado para qualquer sala de atividades e há um agendamento para o uso em cada turma. Além disso, a escola também adquiriu um telão e mais um datashow que podem ser agendados para utilização em sala com a direção da escola.

Figura 8 - Teatro para todos na quadra coberta

Fonte: Arquivo da autora – 01/11/2011

A brinquedoteca só é utilizada por 40% das professoras em ocasiões especiais (professoras 4 e 5), por 20% em um dia da semana (professora 2), 20% não utiliza (professora 1) e 20% não respondeu (professora 3). Esta constatação merece atenção especial, pois na observação das crianças fica evidente o quanto apreciam estar neste espaço, mesmo necessitando um investimento na adequação do ambiente e em aquisição de recursos (brinquedos) que nele estão inseridos, que podem ser vistos na figura 9.

Figura 9 - Crianças na brinquedoteca

Fonte: Arquivo da autora - 10/05/2011

O parquinho é utilizado por 40% das professoras de 2 a 4 dias da semana (professoras 1 e 2), um dia da semana por 40% das professoras (professoras 3 e 4) e 20% somente em ocasiões especiais (professora 5). Ressalta-se aqui a fala da professora 5 de que seus alunos em 2011 eram “crianças agitadas” e por isso, preferia ficar com elas na sala de atividades, onde avaliava que tinha melhores resultados com a turma, relacionados ao letramento e alfabetização.

A biblioteca é utilizada por 40% das professoras em um dia por semana (professoras 1 e 2), 20% somente em ocasiões especiais e 40% não respondeu. Todos os anos é viabilizado um horário na biblioteca de 10h00 às 11h00 às terças e quintas-feiras. Duas turmas deveriam ir na terça-feira e duas na quinta-feira, ou seja, 30 minutos para cada turma. Neste espaço a auxiliar de biblioteca ou a bibliotecária programam uma contação de história, as crianças têm a possibilidade de manusear diversos livros, revistas de história em quadrinhos, podem ter acesso a jornais, revistas de ciências e podem fazer pesquisas No entanto, como há suporte para livros nas salas, observamos que há uma preferência pela utilização deste recurso. O laboratório de informática, não foi utilizado em 2011 pela Educação Infantil no 1º turno. Neste período, eu solicitei por várias vezes no 1º semestre, os horários disponíveis para utilização à monitora do projeto Escola Integrada que estava então, responsável por este espaço, mas ela não me informou, disse que estava aguardando a organização do quadro de utilização pelo Ensino Fundamental. Em 2012 eu e a professora 2 estamos utilizando este espaço quinzenalmente, às quintas-feiras. Há um novo monitor, que acolheu muito bem as crianças e tem tido um bom diálogo conosco, buscando melhorar esse atendimento à Educação Infantil que é uma novidade para nossas crianças. Percebemos que será necessário rever a rotina das turmas, pois as outras professoras manifestaram o desejo de participar dessa atividade e isso implicará dialogar com o Ensino Fundamental ocupando os horários.

Quanto ao tempo diário para o planejamento de atividades das professoras em 2011 era de 50 minutos e 80% das professoras avaliaram como suficiente, em contraponto com uma das professoras (20%) que necessita um tempo maior, dependendo da atividade a ser planejada e que com a mudança este ano para 60 minutos diários, esta questão ficou resolvida.

2.2 O contexto institucional

A E. M. Carmelita Carvalho Garcia está localizada à Rua Aluízio Davis, nº 53, no bairro Ouro Preto – Regional Pampulha. Situada no alto de um morro em seu

entorno mais próximo encontram-se: um Posto de Saúde, uma pracinha, uma Igreja Católica e um pequeno comércio. Duas linhas de ônibus transitam próximas à escola sendo elas a 8501 e a 3501B, mas não são utilizadas pela maioria das crianças para o acesso à escola, que sobem o morro, andando ou utilizando o transporte escolar.

Este ano a escola fará 26 anos e foi uma conquista da comunidade do bairro Ouro Preto que se uniu para reivindicar sua construção. Funciona em três turnos, atendendo ao Ensino Fundamental, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e desenvolvendo também os projetos Escola Aberta, Escola Integrada, Escola de Férias e Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP).

Quadro 2 - Número de alunos matriculados para o ano letivo de 2012

1º turno	2º turno	3º turno
1º Ciclo do Ensino Fundamental: 217	2º Ciclo do Ensino Fundamental: 123	Educação de Jovens e Adultos: 108
2º Ciclo do Ensino Fundamental: 124	3º Ciclo do Ensino Fundamental: 203	Externa (fora da instituição, em espaço comunitário): 18
2º Ciclo da Educação Infantil (04 /05 anos): 90	2º Ciclo da Educação Infantil (03 / 04 anos): 79	-
Total: 431	**Total: 405**	**Total: 126**

Fonte: Secretaria da E. M. Carmelita Carvalho Garcia - 2012

Possui uma grande estrutura física em um terreno acidentado, atendendo a um grande número de alunos, num total de 962 alunos como nos mostra o quadro 2.

Possui 15 salas para o atendimento ao Ensino Fundamental e 04 salas para o atendimento à Educação Infantil que funcionam em um anexo construído em 2004 com início do funcionamento para atendimento às crianças em setembro deste mesmo ano. Fazem parte desta estrutura:

- uma sala que foi dividida em dois ambientes para o atendimento ao Projeto de Intervenção Pedagógica – o PIP;
- um laboratório de informática;
- uma biblioteca;
- uma quadra coberta;

- uma quadra descoberta;
- três pátios: um utilizado pelo Ensino Fundamental para o funcionamento de seu recreio que se dá em três horários em função dos ciclos, na entrada da escola, um na parte de baixo onde fica a arquibancada e um em frente à entrada da Educação Infantil que é utilizado para realização de atividades pela Educação Infantil, pelo Ensino Fundamental (Educação Física) e pela Escola Integrada. Este pátio é todo cimentado havendo duas mesas para se jogar xadrez, bancos e uma barra de ferro para exercícios já danificada;
- uma sala de vídeo com televisão, vídeo, DVD e datashow disponibilizada para toda a escola com agendamento para sua utilização feito pelo professor da turma em tabela afixada no mural da sala dos professores.
- uma cozinha;
- um refeitório que é utilizado por todos;
- secretaria;
- sala da Direção dividida em dois ambientes;
- uma sala para a Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental; uma para a Coordenação Pedagógica da Educação Infantil e uma para a Coordenação da Escola Integrada (onde antes funcionava uma sala multimeios que atendia toda a escola);
- sala dos Professores com um refeitório anexo, dois banheiros femininos e um banheiro masculino;
- cinco banheiros para utilização dos alunos sendo dois na área destinada ao Ensino Fundamental, dois na Educação Infantil (feminino e masculino) e um banheiro com adaptações para atendimento exclusivo às crianças com necessidades especiais;
- uma sala do xerox;
- uma sala para os demais funcionários guardarem seus pertences e onde fica o guarda municipal da noite quando não está fazendo a ronda (localizada ao lado da portaria principal de entrada das crianças);
- um depósito para materiais (ao lado da quadra coberta);
- um depósito para alimentos, que fica ao lado do refeitório;
- uma área para a horta (que no momento está desativada);
- uma brinquedoteca;

- um parquinho da Educação Infantil, que por vários anos foi também utilizado pelo Ensino Fundamental indevidamente, danificando vários brinquedos, sem ainda ter se conseguido efetivar a recuperação desse espaço de forma a adequá-lo ao uso das crianças da Educação Infantil.

  As grades que circundam a quadra, também foram bastante danificadas e necessitam de troca como nos mostram as figuras 10 e 11.

Figura 10 - Pontas que cortam

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 11 - Portão de entrada da quadra - perigo!

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 12 - Entrada do estacionamento - Pintura feita pelos alunos

Fonte: Arquivo da autora - 2012

A figura 12 nos mostra um trabalho que vem sendo realizado pelos alunos do Projeto Escola Integrada, sob a orientação do Lelo, possibilitando a expressividade artística das crianças envolvidas e que deverá ser ampliado para a Educação Infantil, com nossa parceria, que será descrita mais adiante.

Almeida vai enfatizar a importância da “construção de um ambiente educativo humanizado”, que permita toda uma exploração por parte da criança e o desenvolvimento da multiplicidade de linguagens, considerando ambiente humanizado, os espaços que além da composição da estrutura física e de materiais, “emanam vida”, nos fazendo refletir que “material sozinho não funciona. Ele precisa vir para dentro da vida e do conhecimento que se busca” (2010, p.23). A Psicomotricidade não pode ser desenvolvida em ambientes em que se vigora uma educação tradicional, rígida. Ela precisa da força que emana do ambiente para se construir em que se privilegiam as relações e como elas se dão. Nesse contexto, as atividades motoras passam a cumprir um papel de estimulação e desencadeamento constante. A criança, nesta faixa etária está construindo suas referências, elaborando e aprimorando seu modo de olhar o mundo e sua forma de concebê-lo.

Figura 13 - Salas do Ensino Fundamental

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Na nossa escola há assim vários espaços a serem compartilhados e que possibilitam o movimento e a vivências diferenciadas como nos mostram as figuras 13 e 14, que necessitam um constante diálogo entre os profissionais dos diferentes níveis de ensino, das coordenações e da direção, para que sejam utilizados de forma assertiva. Há uma demanda de frequência em todos os espaços onde se faz necessário um frequente exercício de (re)organização para adequação das necessidades e qualidade no atendimento às especificidades.

Figura 14 - Cozinha e refeitório - espaço compartilhado

Fonte: Arquivo da autora - 2012

2.2.1 Os espaços da Educação Infantil

A Educação Infantil surgiu na E. M. Carmelita Carvalho Garcia em 2004, com a construção de um anexo com 04 salas de aula, 02 banheiros e um refeitório. Onde

funciona a sala da coordenação pedagógica da Educação Infantil, havia sido construída uma cantina para os alunos do Ensino Fundamental.

Vale ressaltar que os espaços que durante esses anos têm sido mais utilizados pela Educação Infantil são: as salas, o parquinho, a brinquedoteca, a quadra descoberta, a biblioteca, o pátio em frente as salas, o refeitório, os banheiros (feminino e masculino). A quadra coberta geralmente é utilizada pela Educação Infantil em eventos maiores com a participação de toda a escola, o mesmo acontecendo com o pátio onde fica a arquibancada. O outro pátio é utilizado para andar de velotrol, quando não está sendo utilizado pelo Ensino Fundamental para realização do recreio.

Os dados da pesquisa nos apontam que 80% das educadoras avaliam que os espaços referentes à Educação Infantil apresentam tamanho satisfatório para possibilitar o desenvolvimento do brincar. Uma das professoras discorda das outras citando apenas o parquinho, a quadra descoberta (figura 15) e a sala de atividades com essa possibilidade, não justificando sua resposta.

Figura 15 - Quadra descoberta

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Quanto ao uso dos espaços, os quadros 3 e 4 nos mostram como estes espaços são utilizados em relação ao tempo. Fica evidente que o espaço mais utilizado é a sala de atividades, seguido do parquinho, o que em 2011, quando foi realizado este questionário, contradiz a fala das crianças de que não estavam indo neste espaço.

Verificamos através dos dados pesquisados que a utilização dos espaços em relação ao tempo semana/hora é ainda muito irregular, como se apresenta nos quadros 3 e 4.

Quadro 3 - Utilização dos espaços da educação Infantil em relação ao tempo (dia/semana)

	Todos os dias da semana	2 a 4 dias da semana	1 dia da semana	Não usa	Só em ocasiões especiais	Não respondeu
Sala de atividades	60%	20%	20%	0%	0%	0%
Corredor	0%	0%	0%	80%	0%	0%
Brinquedoteca	0%	0%	20%	20%	40%	20%
Parquinho	0%	40%	20%	0%	20%	20%
Sala de vídeo	0%	0%	0%	40%	40%	20%
Biblioteca	0%	0%	40%	0%	20%	40%
Quadra coberta	0%	0%	0%	40%	40%	20%
Laboratório de Informática	0%	0%	0%	80%	0%	20%
Outros	0%	0%	0%	0%	0%	0%

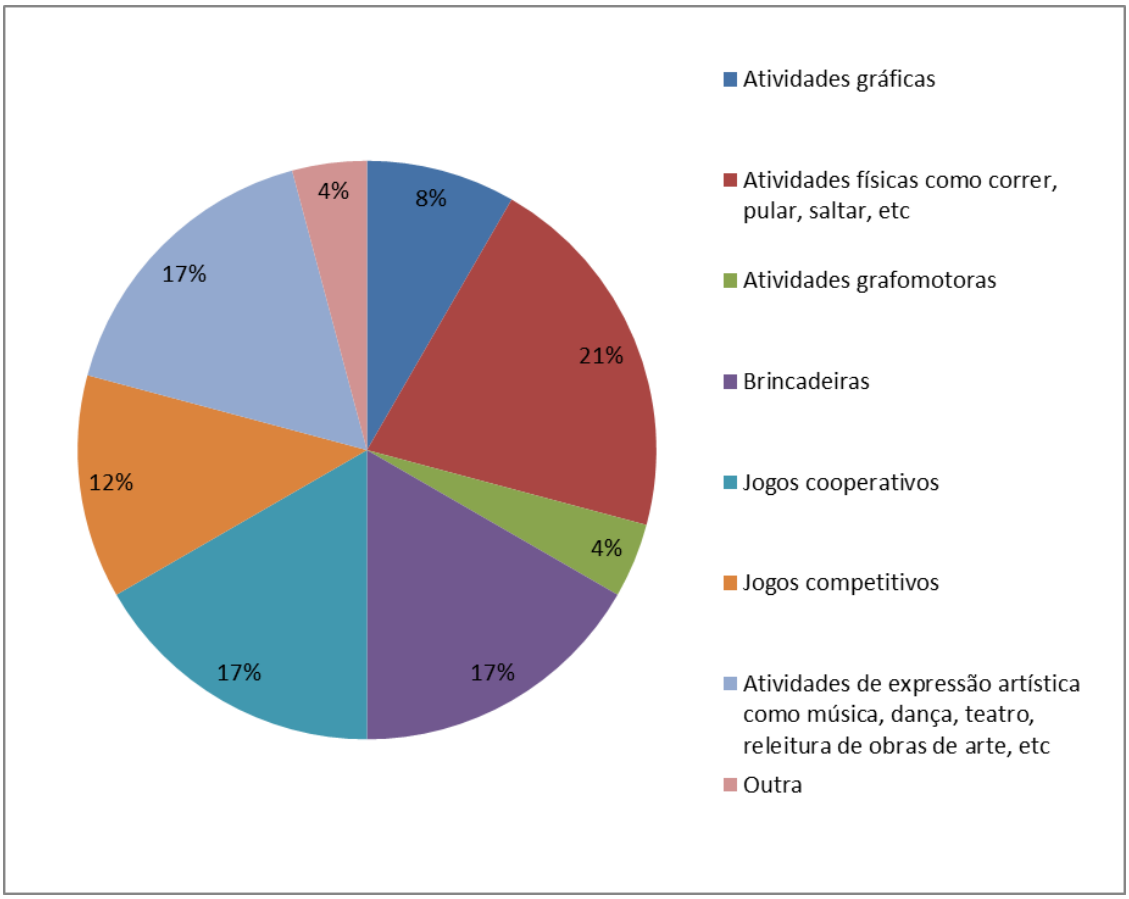
Fonte: Arquivo da autora - questionário

Quadro 4 - Utilização dos espaços pelas professoras pesquisadas na Educação Infantil em relação ao tempo (hora/dia)

	Menos de 1h/dia	1h/dia	2h/dia	3h/dia	Acima de 3 h/dia	Não respondeu
Sala de atividades	40%	60%	0%	0%	0%	0%
Corredor	0%	0%	0%	0%	0%	100%
Brinquedoteca	20%	20%	0%	0%	0%	60%
Parquinho	60%	20%	0%	0%	0%	20%
Sala de vídeo	0%	0%	0%	40%	40%	20%
Biblioteca	20%	40%	0%	0%	0%	40%
Quadra coberta	0%	0%	0%	0%	0%	100%
Laboratório de Informática	0%	0%	0%	0%	0%	100%
Outros	0%	0%	0%	0%	0%	100%

Fonte: Arquivo da autora - questionário

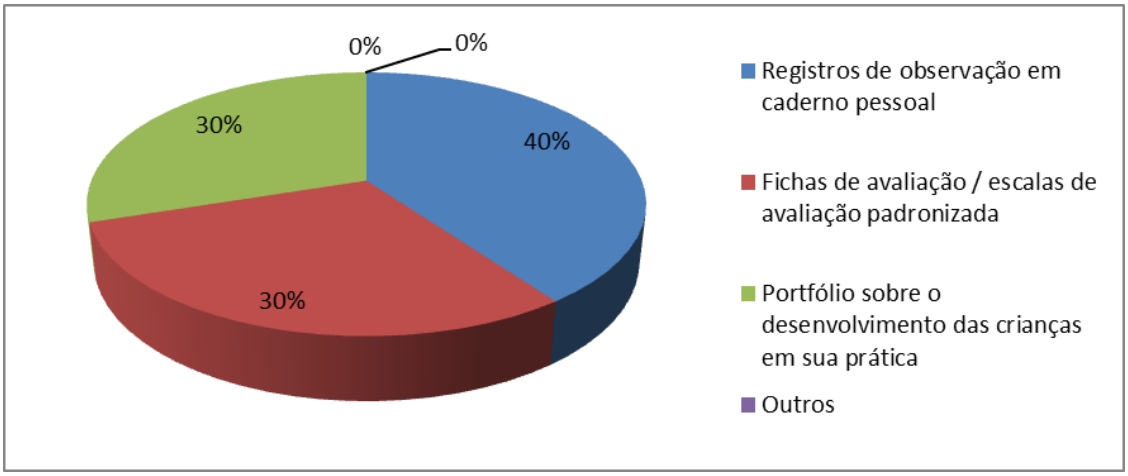
Gráfico 2 - Tipos de atividades essenciais para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras na Educação Infantil



Fonte: Arquivo da autora - questionário

O **gráfico 2** nos mostra que há um entendimento do grupo de professoras sobre as atividades que possibilitam o desenvolvimento das habilidades psicomotoras, havendo um equilíbrio quanto as atividades mais significativas.

Gráfico 3 - Instrumentos para avaliação do desenvolvimento e aprendizagem



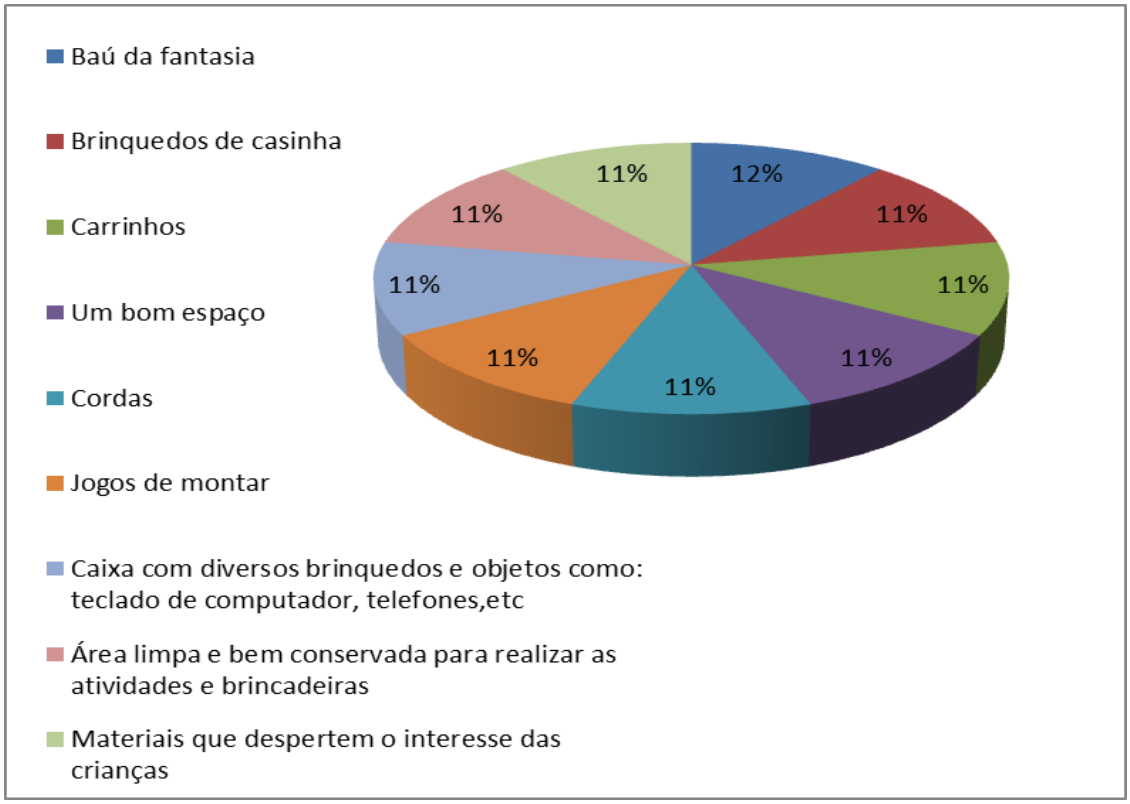
Fonte: Arquivo da autora - questionário

O **gráfico 3** nos mostra que o instrumento mais utilizado pelas professoras para a avaliação do desenvolvimento e aprendizagem da criança são os registros de observação feitos no caderno pessoal, havendo ainda utilização de fichas de avaliação e do portfólio que também são pessoais, pois não é proposta do grupo utilizar fichas padronizadas.

Os registros de observação são uma fonte rica de dados para o acompanhamento e planejamento de vivências lúdicas que possibilitem o desenvolvimento das habilidades psicomotoras, pois propiciam um detalhamento das interações, reações e falas das crianças. Destacamos que deveria ser um elemento melhor discutido por todo o grupo, visto que nem todas as professoras fazem uso deste recurso.

Os dados coletados apontam que em relação à avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem da criança este grupo, procura ter como objetivos principais verificar se a prática pedagógica é adequada e responder às necessidades individuais das crianças.

Gráfico 4 - Condições materiais para a realização de brincadeiras livres



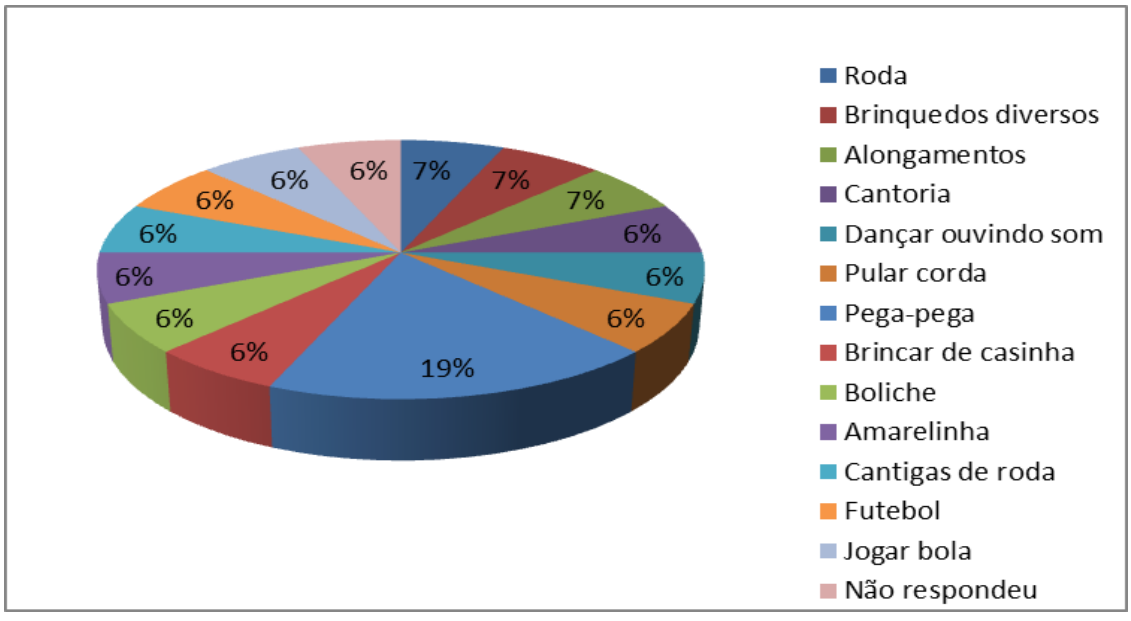
Fonte: Arquivo da autora - questionário

No **gráfico 4**, as professoras apontam as condições materiais que consideram mais importantes para a escola adquirir para o desenvolvimento das brincadeiras livres, havendo também um equilíbrio quanto as escolhas feitas.

Ressalto aqui o que Almeida nos diz sobre o desenvolvimento psicomotor, não se faz necessária a aquisição de recursos materiais caros e em demasia, que um ambiente rico em recursos pode se tornar muito pobre em estímulos à criança, se o professor não tiver o comprometimento com as vivências que deve proporcionar a elas, que devem ser significativas, a escuta dos corpos e a busca de um olhar atento. Brincadeira livre não significa fazer qualquer coisa para ocupar o tempo das crianças. Significa escutar a demanda das crianças, dar-lhes opções e estar atento para fazer as interlocuções e até participar da brincadeira quando convidada a esta ação.

Os dados coletados apontam que este tipo de brincadeira é na maioria das vezes, voltado em sua prática por 20% das professoras, para descansar de outras atividades realizadas, 20% para promover recreação e/ou entretenimento das crianças, 20% para promover recreação e/ou entretenimento e socialização entre as crianças e 20% para promover entretenimento e/ou recreação, a socialização entre as crianças e descansar de outras atividades.

Gráfico 5 - Brincadeiras livres de acordo com a opinião das professoras



Fonte: Arquivo da autora

No **gráfico 5** são mostradas as brincadeiras avaliadas como livres, ficando em evidencia a brincadeira pega-pega, que observamos ser muito realizada pelas crianças da escola, principalmente no horário do recreio, quando não são disponibilizados brinquedos que sejam suficientes para todos ou propostas brincadeiras coletivas. Durante a realização das brincadeiras livres, 20% das professoras dizem observar e fazer anotações para planejar novas atividades (professora 5), 20% aproveitar o tempo para discutir assuntos pedagógicos com as outras professoras (professora 1), 20% fazer um pouco de tudo que for necessário (observar/fazer anotações, corrigir atividades/cadernos das crianças, organizar material da sala e discutir assuntos pedagógicos – professora 4), 20% para observar e fazer observações para planejar e discutir assuntos pedagógicos (professora 2) e 20% para observar e fazer anotações para planejar novas atividades e corrigir atividades / cadernos das crianças (professora 3).

Na prática pedagógica, o tempo destinado para a realização das atividades livres está representado na quadro 5 abaixo:

Quadro 5 - Brincadeiras Livres - tempo utilizado

Tempo destinado para realização de brincadeiras livres	Professoras	%
30 minutos	2 e 3	40%
40 minutos	1	20%
50 minutos	5	20%
60 minutos	4	20%

Fonte: Arquivo da autora - questionário

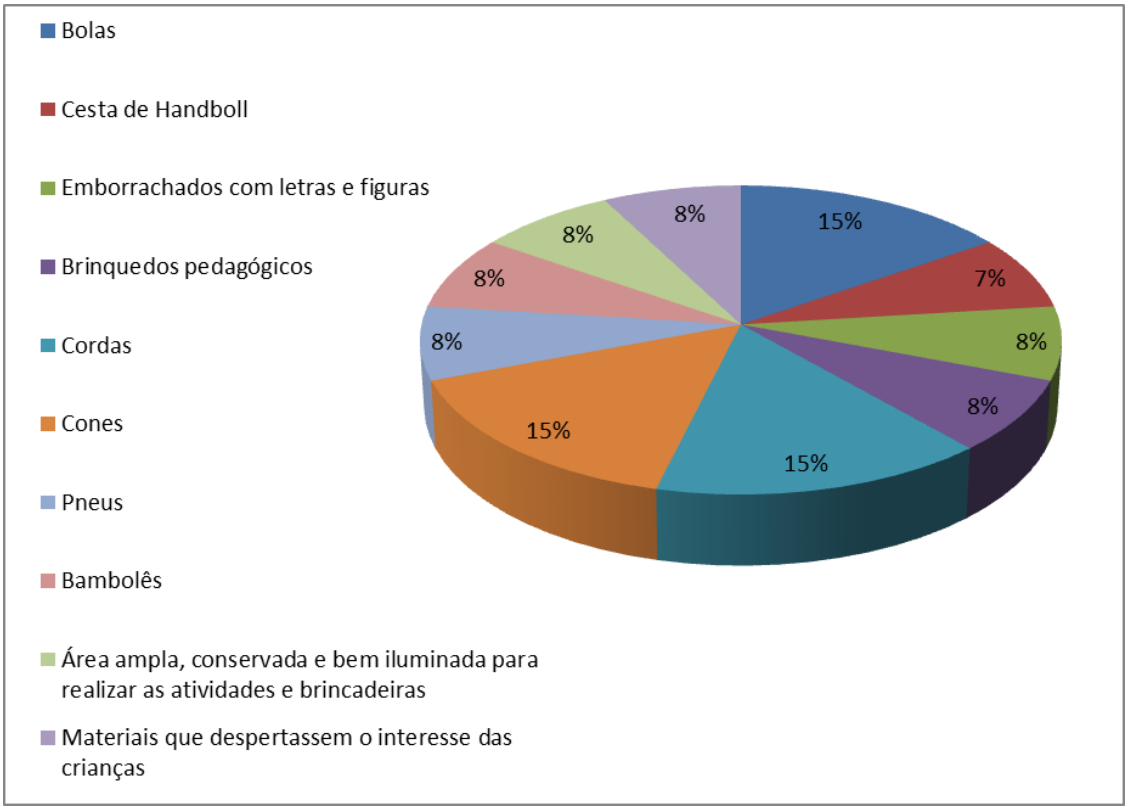
Quanto ao local de realização das brincadeiras livres, a quadra descoberta é a mais utilizada, segundo os dados, que apontam 100% das professoras utilizá-la para este tipo de atividade. Evidencia-se mais uma vez contradição em relação ao observado em 2011 e em relação a fala das crianças e aos dados anteriores. Parece-nos que há um entendimento do grupo distorcido em relação ao significado do que é brincadeira livre, que deve ser repensado na revisão da Proposta Político-Pedagógica.

Em sua maioria, 40% das professoras (professoras 1 e 5) realizam as brincadeiras livres em horários previamente planejados, 20% (professora 2) no

recreio e 40% (professoras 3 e 4) em horário previamente planejado e recreio e no recreio.

Quanto às brincadeiras dirigidas, ocorrem em horário previamente planejado, segundo 100% das professoras.

Gráfico 6 - Condições materiais para realização dos jogos e/ou brincadeiras dirigidas



Fonte: Arquivo da autora - questionário

Quanto às brincadeiras dirigidas, as condições materiais que consideram necessárias são apresentadas no **gráfico 6** prevalecendo as cordas, os cones e as bolas.

Os dados coletados apontam que este tipo de brincadeira é na maioria das vezes, voltado em sua prática por 20% das professoras, para promover a socialização entre as crianças (professora 1 e 5), 20% para possibilitar o desenvolvimento motor e cognitivo (professora 3), 20% para promover recreação e/ou entretenimento das crianças, promover a socialização entre as crianças e aprender conteúdos (professora 2) e 20% para promover recreação e/ou

entretenimento, socialização entre as crianças, descansar de outras atividades e aprender conteúdos (professora 4).

Quanto aos espaços em que as brincadeiras dirigidas ocorrem, na maior parte do tempo, 20% das professoras não respondeu (professora 1), 20% na sala de atividades (professora 5), 20% na sala de atividades e na quadra descoberta (professora 3), 20% na sala de atividades e no pátio (professora 4) e 20% na sala de atividades, pátio, quadra descoberta e parquinho (professora 2).

Quanto aos jogos, a maioria é utilizado pelas professoras para promover a socialização entre as crianças, seguidos de promover o entretenimento / recreação e aprender conteúdos. Apenas uma das professoras os utiliza para descansar de outras atividades realizadas.

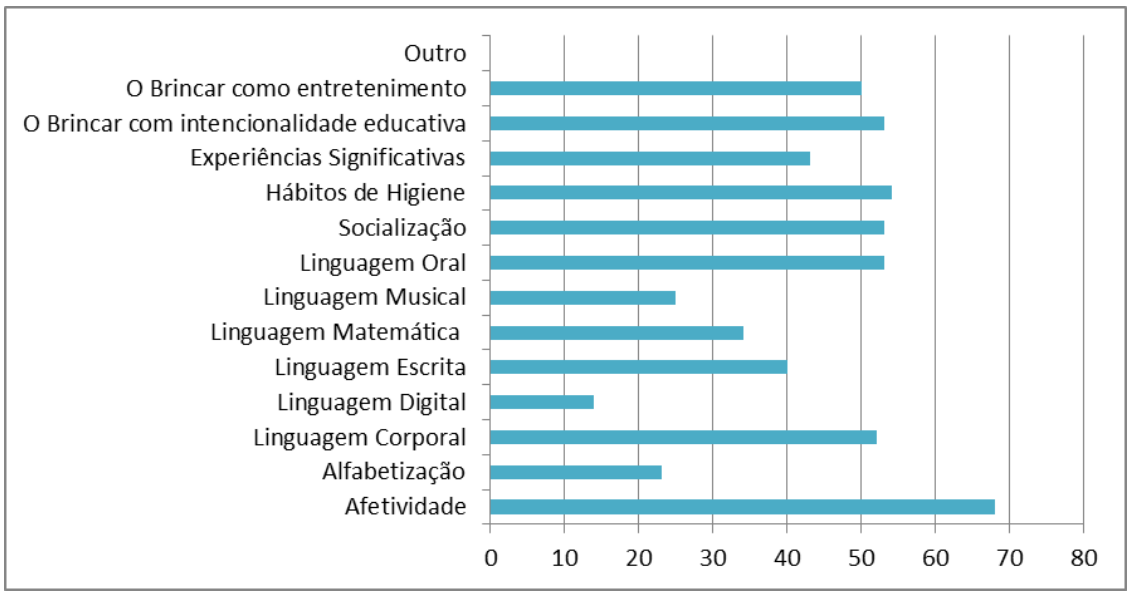
Os jogos e os brinquedos em sua maioria são comprados pela escola e encontram-se guardados na sala da coordenação pedagógica ou na brinquedoteca. As professoras apresentam informações desencontradas sobre a frequência com que se compram os brinquedos, mas há maioria (60%) aponta para uma compra anual, sendo que 60% avalia que são insuficientes para atender ao número de crianças. A justificativa de uma das professoras de que os brinquedos comprados em junho 2011 não atendiam às necessidades das crianças não procede, visto que o vendedor foi até a escola no nosso turno e a direção solicitou que fosse feita uma lista com os brinquedos que avaliássemos como necessários. Foi solicitada a participação de todo o grupo de professoras, no entanto, o custo da lista de materiais ficou maior do que a verba disponível para a compra, tendo assim, que priorizar alguns materiais. Foram então adquiridos:

- A linha de movimentação 1, que pode atender a todas as faixas etárias da Educação Infantil em nossa escola;
- Um suporte para teatro de fantoches;
- Bambolês;
- Um jogo da velha gigante;
- Dois jogos de boliche gigantes;
- Uma trilha em E.V. A;
- Um cubo para aprender a abotoar roupas e amarrar;

- Um túnel.

A escolha final dos brinquedos foi feita pela direção da escola, pois incluía em fazer os cálculos para o pagamento dentro da verba disponível, mas atendeu-se ao que estava dentro da lista. No ano anterior (2010), a escolha dos brinquedos havia sido realizada pelo turno da tarde. Quanto a qualidade dos brinquedos comprados pela escola, 60% das professoras avaliam como boa e como fator facilitador do brincar – os espaços suficientes. Quanto as dificuldades, as opiniões são muito divergentes.

Gráfico 7 - O que na prática pedagógica tem mais possibilitado o desenvolvimento das crianças, contemplando as Proposições Curriculares

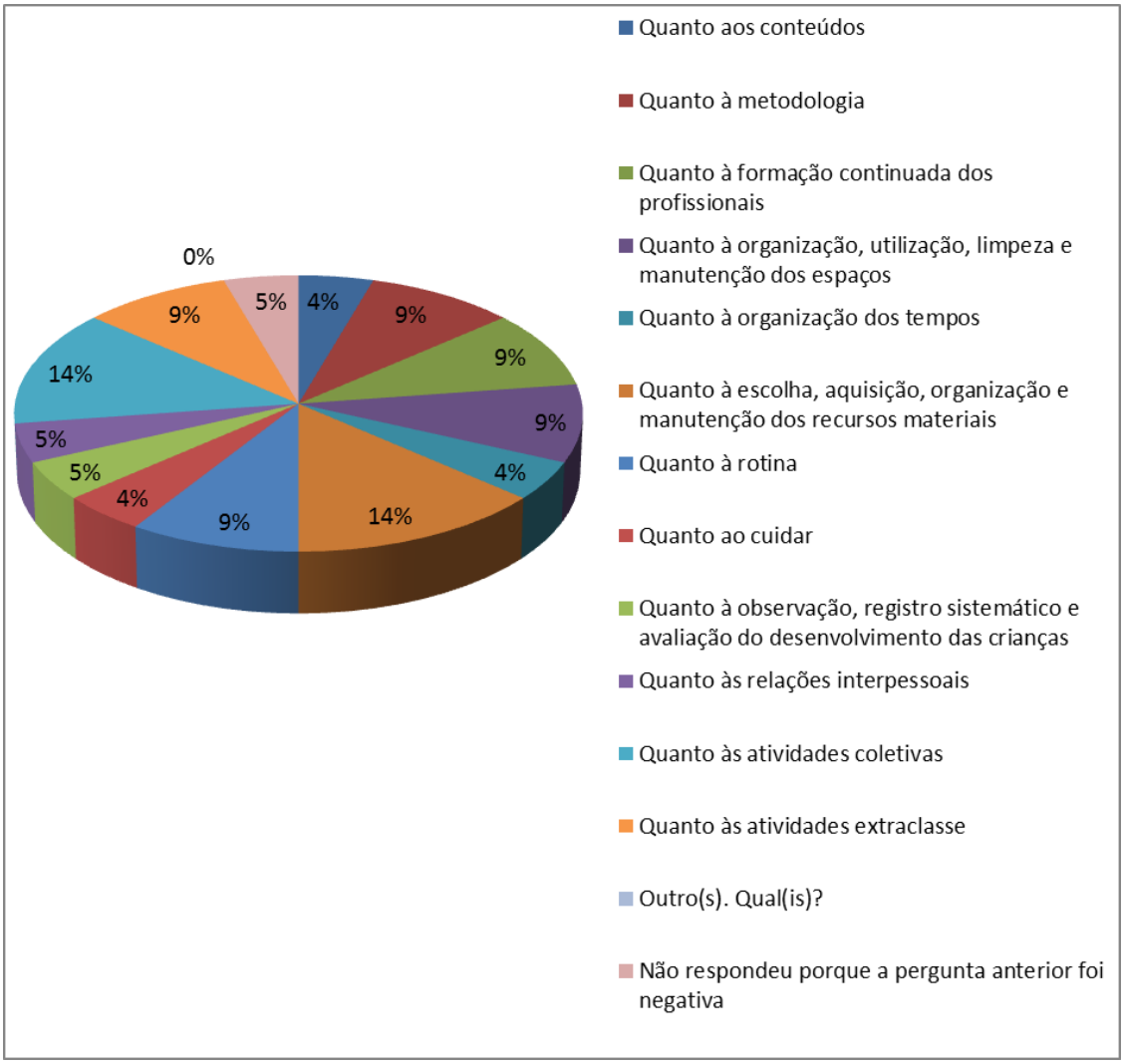


Fonte: Arquivo da autora - questionário

Quanto ao que na prática pedagógica das professoras tem mais possibilitado o desenvolvimento das crianças da sua turma, em consonância com as Proposições Curriculares, nos é apontado no **gráfico 7** como a afetividade.

Para finalizar, 80% das professoras avaliam a necessidade de redimensionarmos o nosso fazer pedagógico na Educação Infantil e apenas uma professora discorda desse posicionamento. O **gráfico 8** nos aponta então, em que aspectos este grupo avalia serem necessários um redimensionamento no fazer pedagógico do 1º turno da Educação Infantil Garcia.

Gráfico 8 - Aspectos a serem redimensionados no fazer pedagógico



Fonte: Arquivo da autora - questionário

O **gráfico 8** vai então nos confirmar que as professoras avaliam como prioridade na Educação Infantil a reorganização dos espaços e recursos, o que vem sendo discutido durante todo este projeto, individualmente, na reunião pedagógica, com a direção e apontando através das ações com as crianças no Projeto com a Escola Integrada, que podemos conquistar outros espaços, dando visibilidade e valorizando nossas práticas e tornando assim, o diálogo que se faz necessário para se efetivarem mudanças significativas, possível e atendendo a todos.

3 O MOVIMENTO DAS CRIANÇAS

O início do ano letivo sempre é um momento de grande expectativa tanto para as crianças, quanto para nós professores!

Para mim, era um momento muito especial, de volta a sala de aula como professora referência, com a responsabilidade em desenvolver esta pesquisa em meio a tanto movimento e variáveis!

Primeiro dia – dia escolar, de planejamento do grupo, organização das salas para a recepção às crianças no dia seguinte. A Direção da escola informa que se reuniu com todas as coordenadoras e foi definido que durante todo o ano será trabalhado o tema “gentileza na escola”, com enfoque nas atitudes positivas das crianças. As professoras avaliam o tema como importante para a escola, dão ideias. Vamos para os grupos específicos de discussão – Educação Infantil / Ensino Fundamental / Escola Integrada.

Sinto meu corpo retrair e o pensamento acelerar! Para mim este tema já deveria estar implícito em nossas práticas no cotidiano escolar, mas é um importante passo da escola de reflexão, de busca de aprimoramento. Descontraio... ainda há muito o que fazer e discutir!

Minha proposta inicial era estarmos realizando nos meses de fevereiro e março oficinas dos sentidos uma vez por semana (sextas-feiras), com todas as crianças da Educação Infantil, onde a cada semana uma professora criasse ou propusesse uma atividade lúdica com ênfase no desenvolvimento psicomotor. No entanto, com o processo tumultuado de fim-de-ano em que não conseguimos nos reunir como planejado, ainda em recuperação de saúde e com a ausência da professora Luciane no início do ano letivo em razão de ter sido vítima de um acidente no trânsito com sua família, essa ação foi descartada. Recomeçar!

3.1 Pequenos Curiosos - Quero ver!

Quando recebi a minha lista de crianças no dia escolar, houve questionamento por parte das outras professoras, quanto a constar apenas 12 (doze) crianças na faixa etária de 04 anos / 05 anos (agrupamento flexível). Expliquei que como a minha turma deveria ser a de 04 anos, primeiro foram realizadas as listas das crianças de 05 anos. E como havia então, mais crianças de 05 anos, criou-se a turma de agrupamento flexível e à medida que novas crianças fossem sendo matriculadas, iriam ser acrescentadas à minha lista. Coloquei-me a disposição do grupo para estarmos revendo as questões que julgassem necessárias e assim foi feito, ficando assim, naquele momento inicial com uma listagem com 23 crianças. As outras três turmas são todas de crianças na faixa etária de 05 anos. Outra questão era a de que em todas as turmas já havia crianças de inclusão, menos a minha e uma criança do turno da tarde deveria ser transferida para o turno da manhã. Assim, recebi Jéferson – diagnóstico: paralisia cerebral, discinética, associada à epilepsia – que digo ser um presente de Deus para nossa turma, com quem aprendemos todos os dias e que nos mostra que o corpo busca ultrapassar os seus limites, quando investido de estímulos, de afetividade, de vontade; a seu tempo, no seu ritmo, com seu valor! Jéferson para mim é um exemplo de alegria, de vida e me ensina: - eu sou capaz dentro das minhas limitações, eu tenho a possibilidade de aprender dentro do meu ritmo, respeitando o meu Ser, mas posso buscar ir além.

Durante todo semestre muita movimentação na composição da turma, visto nem todos listados anteriormente terem comparecido e com que tenho que me preocupar também: chegam crianças que são parentes: uma criança (04 anos) é sobrinha de outra (05 anos), outras duas são irmãos por parte de pai e as famílias não informam (e isso gera situações entre as crianças em sala), vou à procura de informações. Três crianças param de frequentar e não sabemos os motivos com certeza (ouvimos alguns comentários), as famílias simplesmente se vão... Uma criança vai embora da escola, pois a família muda-se do bairro (situação de risco). A

outra entra, sai, retorna e finalmente se adapta. E chega a mais uma menina, que gosta de trocar os sapatos com outra! Chega junho, “perdemos” mais uma, com seu sorriso cativante, seus questionamentos incessantes e muita vontade de aprender sobre tudo a sua volta – a família retorna para o interior, não consegue lidar e se adaptar ao movimento exigido pela cidade grande!

São afinal, quase ao fim do semestre, 17 crianças frequentando. Apenas três já eram atendidas em nossa escola e três vieram de outras instituições educativas.

E assim, inúmeras teias vão sendo tecidas, cada uma trazendo sua história e construindo uma nova história. Uma turma muito heterogênea, múltipla, assim como são múltiplas as linguagens a serem desenvolvidas.

E essa minha história foi continuando e a coordenadora foi inicialmente uma grande incentivadora quando percebia o silêncio de minhas colegas quanto a minha proposta feita no ano anterior e percebia o meu desejo de concretizá-la!

As atividades com foco no desenvolvimento psicomotor podem ser realizadas uma ou duas vezes na semana com toda a equipe de professores, numa atividade coletiva com as crianças, apenas com o professor e sua turma ou de tantas formas quanto se puder organizar na escola. Desenvolvi com as crianças uma atividade no recreio, onde houve participação de todas, no entanto, a única professora que demonstrou interesse e engajamento foi a coordenadora e assim nós ficamos mais unidas e passamos a discutir as questões e buscar estratégias.

As crianças de minha turma montaram o circuito mostrado na figura 18, com o material que eu lhes apresentei – chamado de Linha de Movimentação 1 – adquirido pela escola em junho/2011 e com materiais de espuma recobertos de vinil que estavam guardados nas salas. Nós fizemos o percurso e na hora do recreio, após assistirmos uma “cantoria” de fantoches no pátio com a coordenadora e a turma do sorriso (figuras 16 e 17). Convidamos também os colegas das turmas do Amor e da Alegria para experimentarmos o circuito (figura 19), que era bem grande! E olha que não utilizaram todo o material! As crianças auxiliarão na organização de todo o material quando terminamos a atividade (figura 20) e quando retornamos para a

sala, fizemos o registro do que mais gostamos no circuito (figura 21). Todas as atividades realizadas possibilitam o desenvolvimento das habilidades psicomotoras.

Em outro dia, eu e minha turma partimos para criar outro circuito para ser percorrido com o velotrol (figura 22), usando apenas os cones. As crianças se divertiram, puderam percorrer linhas restas e curvas, sem necessitar fazer as atividades grafomotoras.

Puderam ainda vivenciar o circuito que os alunos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais prepararam dentre outras atividades como nos mostra a figura 23. Eles vieram nos prestigiar com seu trabalho acompanhados pelo professor Tarcísio, como complementação de sua formação e acabaram contribuindo com este trabalho ao propor atividades que possibilitam o desenvolvimento psicomotor através das brincadeiras infantis como cachorro e gato, corre cotia, coelhinho na toca, imitando os animais etc., que puderam ser observadas por nós professoras (cada professora acompanhou sua turma). No circuito proposto por eles a história começa no parquinho onde as crianças se transformam em heróis que vão salvar os animais que foram sequestrados por um homem muito mau (brincadeira de faz-de-conta). As crianças ganham chapéus feitos com dobradura de jornal e saem à procura dos animais. Para chegar até os animais, elas tem que vencer o desafio do circuito, resgatá-los e é claro, todos comemoraram muito!

Figura 16 - Inclusão - show!

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 17 - A cantoria do sapo

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 18 - Circuito - Linha de movimentação

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 19 - Experimentando

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 20 - Hora de guardar

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 21 - Fazendo o registro

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 22 - Circuito - velotrol

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 23 - Circuito - Educação Física

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Ressaltamos que para montarmos um circuito, não é necessário ter este material aqui utilizado, pois podemos criá-lo com os mais diversos materiais disponíveis na escola como bancos, cadeiras, cordas, bambolês, pneus, mesinhas, etc.

3.2 A parceria

Desde 2010, venho observando o trabalho desenvolvido por Lelo com as crianças do Projeto Escola Integrada em nossa escola e conversando sobre a possibilidade de realizarmos uma parceria.

No final de 2011, quando já estava definido que retornaria para a sala de aula em 2012, essa ideia começou a tomar forma e conseguimos integrar nosso trabalho, ou seja, o tema a que me propus – o corpo, o movimento e a ludicidade – com a proposta de Lelo a pintura e a dança – a expressão corporal e artística, numa experiência que tem sido muito prazerosa para todos os envolvidos. Neste semestre realizamos12 encontros, que tiveram início no dia 29/02/2012.

Objetivos Específicos:

- Ampliar progressivamente o conhecimento de seu próprio corpo, suas potencialidades e limites, preocupando-se com seu bem-estar e do outro;

- Desenvolver uma imagem positiva de si que possibilite atuar cada vez mais independente;
- Levar as crianças a conhecerem o espaço escolar e suas possibilidades de atuação de forma lúdica e integrada;
- Observar e explorar o ambiente escolar e seu entorno com atitude de curiosidade e integração;
- Propiciar o estabelecimento de vínculos afetivos e de troca com crianças e adultos de modo a fortalecer a autoestima, ampliar a comunicação e a interação social;
- Desenvolver atividades cooperativas que possibilitem a articulação de pontos de vista e interesses da criança e que visem estabelecer e ampliar cada vez mais suas relações sociais, respeitando a diversidade e integridade do outro;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, oral, etc.) de modo a possibilitar que em diferentes situações de comunicação e interação, a criança compreenda e se faça compreendida através da expressão de necessidades, desejos, ideias e sentimentos, e progressivamente avance no seu processo de construção de significados, priorizando sempre as atividades lúdicas;
- Conhecer a manifestações culturais – Capoeira e Maculelê – demonstrando atitudes de interesse, participação e respeito frente a elas e valorizando a diversidade;

  Início do ano letivo. No dia 06/2/2012 realizei a primeira reunião de pais para explicar a proposta do projeto e solicitar as autorizações para fotografar as crianças, sendo muito bem acolhida por todos.

Na semana seguinte, procurei Lelo. Não o encontrei na escola para definirmos as ações. Depois ele me procurou informando sobre os dias em que teria disponibilidade para desenvolvermos o trabalho e começamos a pensar juntos sobre o mesmo.

Foi então no dia 29/02/2012 que voltamos a nos encontrar. Ele estava com os alunos da integrada próximo ao Posto de Saúde fazendo pinturas. Conversamos

sentados na calçada enquanto observávamos a atividade dos alunos. Claraelis, Mateus, Alisson e Stanley estavam atentos e foram se aproximando – faltava Nathan que estava em outra atividade e apareceu mais tarde.

Lelo disse então:

- Será que o encontro das crianças podia ser agora? Topamos! Nos dirigimos para a escola e fomos para minha sala onde as crianças haviam terminado uma atividade com a coordenadora Adriana que é a professora de apoio de minha turma.

Foi um encontro singular como demonstrado nas figuras 24 e 25, onde apresentamos os alunos da Integrada para as crianças e sugerimos que conversassem um pouco. Cada aluno da Integrada se dirigiu para uma mesa que escolheu e esse momento despertou grande entusiasmo nas crianças. Vale ressaltar que já havia conversado com elas sobre a nossa proposta.

Algumas crianças estavam brincando de massinha, algumas ficaram um pouco envergonhadas, mas perguntaram quando voltariam, num movimento para nós de aceitação, de início de uma parceria!

Figura 24 - Nossa querida Claraelis!

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 25 - Mateus - afetividade

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Cássio Marcelo Gomes Vieira – o Lelo Black – começou a atuar na nossa escola em 2005 na oficina de Capoeira, na Escola Aberta, como oficineiro. Fez o curso de agente cultural no observatório da juventude promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Destacando-se como agente cultural comunitário, em 2009 veio trabalhar no Projeto Escola Integrada como interventor artístico e agente cultural na nossa escola e na E. M. Dom Orione. Possui formação em capoeira e desenha desde criança, trabalhando atualmente com grafite em temas relacionados à capoeira e a pintura afro. Tem um grande carisma e desperta respeito e admiração por parte das crianças que tem vivenciado as atividades com muita alegria, curiosidade, diversão e aprendizado.

Como uma das atividades propus as crianças que desenhassem algo ou alguém que tivessem gostado muito neste encontro! As crianças desenharam o Lelo como demonstra as figuras 26 e 27, rindo muito dos seus desenhos! E a Joice não cansava de repetir para os colegas: - O Lelo é meu primo!

Figura 26 - Lelo - por Jéferson

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 27 - Lelo - por Joice

Fonte: Arquivo da autora - 2012

3.2.1 As ações com as crianças

Definimos com as crianças que nossos encontros seriam as segundas e quartas-feiras de 09h40min às 11h00 e que duas questões eram fundamentais em nossos combinados: tratar bem os colegas, ou seja, não brigar, não bater, não empurrar, não chutar (na linguagem das crianças) e cuidar dos colegas – aquilo que eu consigo fazer eu posso ajudar o colega que não sabe e precisa de ajuda. Outra questão levantada foi a de não obrigatoriedade de participação em alguma atividade em que não se sentissem bem, desde que se respeitasse a atividade do grupo.

A cada encontro (figura 28) procurávamos possibilitar uma novidade para as crianças: trazer um texto, uma música nova, apresentar um instrumento.

- Professora, hoje é dia do Lelo? – perguntavam as crianças.

- Ah! O Lelo já tem dia? Eu também quero um. – Elas riam muito.

Figura 28 - Somos parceiros

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Fazíamos uma roda inicial para conversarmos sobre a proposta do dia e ouvirmos as sugestões das crianças e ao final para avaliarmos o encontro e nos despedirmos cantando músicas da capoeira e infantis (figura 29).

Figura 29 - A roda - momentos ricos para o grupo

Fonte: Arquivo da autora - 2012

1º MOMENTO

Naquele dia Lelo trouxe uma surpresa para as crianças. Havíamos conversado antes e ele fez uma estrutura de um corpo com as crianças da integrada utilizando como material o durex (figura 30). Allisson tinha sido o modelo. O corpo estava oco, tivemos que realizar alguns reforços nas articulações. A atividade com as crianças da Educação Infantil e Integrada foi então rasgar papel em tiras e picá-las em pequenos pedaços para encher o corpo, mas algumas insistiam em usar a tesoura (figuras 31 e 32). As crianças ficaram encantadas e se dedicaram com afinco, mesmo ficando em sala! Não conseguimos terminar em um dia esta atividade, até porque seria cansativo para as crianças, ficar o tempo todo em uma mesma atividade.

- Pofessora é deste tamanho? (Lá vinha Rayane com um pedacinho de papel, bem pequenino).

- Ela tá cortando muito grande! (Se referiam a Mariana Salomão).

- Posso cortar com a tesoura? (Era sempre o pedido de Vítor).

- Eu tô fazendo certo, não tô? (Deisiele e sua necessidade de aprovação).

- Onde nós vamos coloca? (Perguntou Joice).

- Pode ser lá em cima. (Caren mostra o armário).

- Lá não alcança! (Diz a pequena Jully).

- A professora sobe na cadeira. (Diz Vítor).

- Não, o Lelo é grande! Ele coloca lá. (Falou Jéferson).

E lá vou eu mesma, subindo na cadeira ajudada por Claraelis e Mateus. Questão resolvida!

Conceitos matemáticos, ciências – do que nosso corpo é formado, noção espacial, percepção visual, linguagem oral, resolução de problemas, coordenação motora fina... movimento, conversa e muita diversão!

Figura 30 - A chegada do corpo

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 31 - Optando pela tesoura

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 32 - Rasgando com as mãos

Fonte: Arquivo da autora - 2012

E o corpo foi se delineando, de todas as cores (figuras 33 e 34) e as crianças decidiram que tinha que ter um nome e que tinha um gênero, que não era o masculino, apesar do Allisson ter sido o modelo.

Figura 33 - Enche aqui, reforça ali

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 34 - Estamos quase lá!

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 35 - Finalmente - a Gabriela!

Fonte: Arquivo da autora - 2012

E assim surgiu... Gabriela, como nos mostra a Figura 35! Que brincou de roda, desfilou na sala, que fez pose para foto. Que vai ganhar roupa, cabelo, pintura do Maculelê...ou não, as crianças estão decidindo, não houve ainda o consenso! Que não teve nome afro, nem indígena, mas ficou como símbolo de nosso encontro!

2º MOMENTO - CAPOEIRA / MACULELÊ

Sou eu, sou eu, so eu Maculelê, sou eu
Dê boa noite a quem é de boa noite
E dê bom dia a quem é de bom dia
A benção meu papai a benção
Maculelê é o rei da valentia

Essa atividade teve início na sala com o A, B, C da Capoeira e foi se ampliando. Mais uma vez fizemos a proposta na roda para as crianças que a receberam com muito interesse e curiosidade. E aqui tivemos que ter um trabalho maior de pesquisa. E lá fomos nós para o laboratório de informática pesquisar na internet – Maculelê. Conhecemos a Lenda do Maculelê, assistimos a apresentações de grupos no Youtube, pesquisamos os instrumentos utilizados (atabaques), sobre as grimas (bastões). Realizamos a brincadeira de palavra-surpresa com o tema, aprendemos contagem, ritmo, a ter cuidado com o outro, a escutar o som fraco e o som forte ao bater as grimas, a fazer deslocamentos com o corpo tendo o cuidado para não derrubar os colegas, a ter cuidado com a força empregada ao bater os bastões. Conhecemos o entorno da nossa escola, atravessamos a rua com atenção, convivemos com outras crianças e monitores da integrada que vieram nos visitar, ensinamos aos nossos colegas da Educação Infantil a música e alguns movimentos do Maculelê que aprendemos. Descobrimos potencialidades musicais na percussão (Figura 40), que infelizmente teve que nos deixar!

As crianças foram o tempo todo motivadas a participarem das atividades e falarem dos seus sentimentos. Foram desenvolvendo a sua coordenação motora e descobrindo as diferentes possibilidades rítmicas de seu corpo dentro de um ritmo

que lhes foi apresentado. Às vezes, aos nossos olhos de adultos, as ações delas nos pareciam descoordenadas, mas era só o jeito delas, de quem estava aprendendo. E foi a fala de uma criança, uma das meninas que me marcou, que me fez refletir ainda mais sobre o quanto é importante esse olhar atento do professor e o acolhimento:

- Fessora (ela me chama assim mesmo!) eu quero, mas não consigo!

Perguntei-lhe:

- Onde está o seu par? Vamos tentar fazer?

- Mas ela não quer mais fazer comigo? (fazer a dupla).

Pergunto a outra criança:

- Você pode ensinar pra ela? (A criança concorda, mas também não dá certo!).

Essa criança é a única canhota de nossa turma e quando chega na quarta batida do bastão, batida mais forte, onde o bastão tem que ser batido no do par, ela fica confusa, acerta a colega e assim, ninguém quer ser seu par! E eu e Lelo vamos buscando alternativas para as questões que vão surgindo, discutindo com o grupo, pesquisando, estudando, compartilhando.

As figuras 36 e 37 mostram o nosso primeiro dia de encontro na praça que fica ao lado da escola. Solicitamos a autorização por escrito dos pais para a realização de atividades fora do espaço institucional e todos autorizaram numa demonstração de confiança e parceria.

Figura 36 - Em duplas (Ritmo)

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 37 - ...ou dançando em roda

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 38 - Na praça

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 39 - Marcos - ritmo e interesse pela música!

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 40 - Interação

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Possibilidades de (re)encontros! Emily, minha aluna na Educação Infantil em 2005, com Rayane e Claraelis (figura 40), vão nos mostrando o caminhar da Educação Infantil - crescer é inevitável, compartilhar experiências positivas sempre são possíveis!

Figura 41 - A praça é círculo! (Observação de João Lucas feita do “trem” no faz-de-conta)

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Realizamos os nossos primeiros passos do Maculelê na sala, na quadra, no parquinho, no pátio, na praça, mostrando que temos que buscar ocupar esses espaços, nos organizar e transformar a sua utilização em momentos que sejam prazerosos para todos os envolvidos.

3º MOMENTO: A PINTURA

O trabalho com a pintura possibilita trabalhar tanto com a coordenação motora global quanto com a coordenação viso-motora, que é parte da coordenação motora fina.

Iniciamos com as crianças um trabalho de conhecimento das cores em que eles se envolveram muito na atividade. Vale ressaltar que a maioria dos meus alunos nunca frequentou uma instituição educativa e ainda se confundem muito em relação às cores. Cada criança recebeu folha branca e pincel e os alunos da integrada auxiliaram na distribuição dos materiais e orientações às crianças, pois já desenvolvem esta atividade com Lelo há algum tempo. As figuras 42 a 46 mostram o trabalho realizado.

Figura 42 - O vermelho é o primeiro!

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 43 - Na roda eu observo

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 44 - Ensinando espirais - Lelo

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 45 - Jéferson pede ajuda

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 46 - Aprendendo a limpar os pincéis

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 47 - Afinal terminamos!

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Esta atividade teve um grande envolvimento das crianças, pois além delas gostarem muito de pintar, foi novidade por ser realizada no pátio. Elas conseguiram

se organizar muito melhor nesse espaço do que na sala. Na reunião de pais para o fechamento do semestre faremos a exposição dos trabalhos.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES COM AS CRIANÇAS

Durante todo o processo fizemos avaliações com as crianças na roda. Este projeto não foi concluído aqui, ele terá continuidade no 2º semestre e pretendemos incluir as outras três turmas da Educação Infantil, se as professoras concordarem. O Lelo esteve ausente em alguns encontros por motivos de saúde e nesse momento com seus alunos do Projeto Escola Integrada estão participando de um intercâmbio com outras escolas e auxiliando na decoração para nossa festa junina - o Arraiá da Roça.

Em minha sala, observo vários desdobramentos resultantes dessas ações já realizadas, principalmente na conquista de autoconfiança (muitas crianças chegaram inseguras e amedrontadas com o tamanho da escola), de ajuda aos colegas e de participação espontânea e criativa nas brincadeiras.

Com toda essa movimentação, tive mais uma aliada nesse processo, a professora Sirlei se propôs a realizar uma atividade com as crianças como nos mostra as figura 48 a 51, referente à linguagem musical, com todas as turmas e pretende dar continuidade a este processo.

Figura 48 - Início da roda

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 49 - Ao som dos cocos

Fonte: Arquivo da autora - 2012

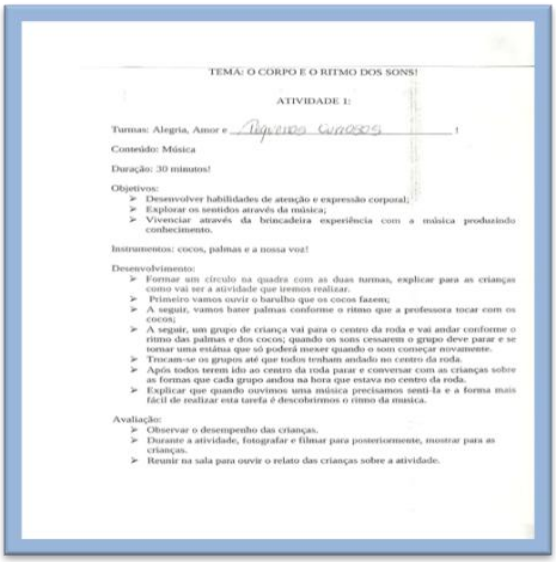
Figura 50 - Na batida dos pés...

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 51 - Seguindo o ritmo

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 52 - Planejamento no caderno da aluna



TEMA: O CORPO E O RITMO DOS SONS!

ATIVIDADE 1:

Turmas: Alegria, Amor e Pequenos Curiosos !

Conteúdo: Música

Duração: 30 minutos!

Objetivos:
- Desenvolver habilidades de atenção e expressão corporal;
- Explorar os sentidos através da música;
- Vivenciar através da brincadeira experiência com a música produzindo conhecimento.

Instrumentos: cocos, palmas e a nossa voz!

Desenvolvimento:
- Formar um círculo na quadra com as duas turmas, explicar para as crianças como vai ser a atividade que iremos realizar.
- Primeiro vamos ouvir o barulho que os cocos fazem;
- A seguir, vamos bater palmas conforme o ritmo que a professora tocar com os cocos;
- A seguir, um grupo de criança vai para o centro da roda e vai andar conforme o ritmo das palmas e dos cocos; quando os sons cessarem o grupo deve parar e se tornar uma estátua que só poderá mexer quando o som começar novamente.
- Trocam-se os grupos até que todos tenham andado no centro da roda.
- Após todos terem ido ao centro da roda parar e conversar com as crianças sobre as formas que cada grupo andou na hora que estava no centro da roda.
- Explicar que quando ouvimos uma música precisamos senti-la e a forma mais fácil de realizar esta tarefa é descobrirmos o ritmo da musica.

Avaliação:
- Observar o desempenho das crianças.
- Durante a atividade, fotografar e filmar para posteriormente, mostrar para as crianças.
- Reunir na sala para ouvir o relato das crianças sobre a atividade.

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 53 - Registro feito por aluna - Turma do Amor

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Em relação ao trabalho desenvolvido com as professoras, pudemos discutir as questões nas reuniões pedagógicas de fevereiro, março e maio. A única professora que não pode estar presente em nenhuma das reuniões citadas foi a professora 3, por motivos pessoais e visto que essas reuniões são opcionais e realizadas no turno da noite, sendo uma dificuldade em razão da localização da escola.

É consenso do grupo de professoras que a questão de reforma, manutenção e organização dos espaços na nossa instituição é urgente. Um ambiente bem

organizado cria e faz a diferença na aquisição do conhecimento. E que esse ambiente seja seguro para todos é fundamental, principalmente quando se trata da criança pequena, que nem sempre tem a real dimensão do perigo. Não podemos cerceá-las de explorarem os ambientes, de efetuarem descobertas sobre os objetos, sobre si, sobre os outros. Não podemos cristalizar esse corpo que Se-movimenta, pula, corre, se arrasta, se expressa de formas múltiplas, interage, se comunica. Assim, essas questões foram colocadas para a direção, que nos informou que reformas já estão previstas, os orçamentos estão sendo feitos. E assim ficamos na expectativa de que essas reformas realmente contemplem as necessidades urgentes da Educação Infantil.

Foi solicitada a compra de mais brinquedos para a brinquedoteca, colocação de prateleiras para uma melhor organização e visualização dos brinquedos pelas crianças e uma manutenção mais frequente por ser também utilizada pelo Ensino Fundamental. As figuras 54 e 55 nos mostram como está a brinquedoteca hoje, um espaço que precisa ser reestruturado, que foi reduzido, que guarda também outros objetos.

Figura 54 - Brinquedoteca

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Figura 55 - Reorganização necessária

Fonte: Arquivo da autora - 2012

Os espaços que no ano de 2011 foram muito pouco utilizados, neste ano progressivamente vão sendo (re)conquistados, (re)discutidos, mas ainda há muito o que se fazer!

Em 2012, a mudança na rede municipal em relação ao tempo para planejamento para 60 minutos, também contribuiu para repensar o nosso atendimento às crianças.

4 O BRINCAR NO CONTEXTO FAMILIAR - RESULTADOS

A atividade fundamental da criança pequena é o brincar, tanto na instituição educativa quanto no contexto familiar, apesar de suas especificidades.

O brincar envolve o movimento, a relação da criança com os objetos (brinquedos e outros recursos materiais, quando utilizados na brincadeira) e com os outros - crianças e adultos envolvidos nesse processo e os vários contextos em que se efetivam.

Assim, neste estudo foram aplicados 90 questionários aos responsáveis das crianças matriculadas no ano letivo de 2012 a fim de conhecer um pouco sobre o brincar dessas crianças em seu contexto familiar. Destes, 54 (cinquenta e quatro) foram devolvidos respondidos, 09 foram devolvidos em branco e 27 não foram devolvidos.

Estaremos descrevendo a seguir o resultado dos 54 questionários respondidos, sendo 28 referentes a crianças do sexo masculino e 26 referentes a crianças do sexo feminino, sendo um número de crianças equilibrado em relação ao gênero. Dessas crianças, 85,19% tem irmãos e apenas 14,81% não tem irmãos.

Os pais (casal) em sua maioria são os responsáveis pelas crianças como demonstra o quadro 6.

Quadro 6 - Quem são os responsáveis pelas crianças

Responsáveis	Nº de responsáveis	%
Apenas a mãe	20	37,04%
Apenas o pai	02	3,70%
Os pais	31	57,41%
Avós maternos	01	1,85%
Avós paternos	00	00%
Outra pessoa	00	00%
Não respondeu	00	00%

Fonte: Arquivo da autora - questionário

Nossa escola atende em regime parcial e assim, as crianças passam o restante de seu dia de segunda à sexta-feira e todo o final de semana sob os cuidados de outras pessoas. Os quadros 7 e 8 demonstram que ainda são as mães, em sua maioria, que assumem esse papel dos cuidados.

Quadro 7 - Quem cuida da criança de segunda a sexta-feira fora do horário escolar

Pessoa	**Nº**	**%**
Mãe	27	50%
Pai	02	3,70%
Irmão mais velho	05	9,26%
Avós	08	14,81%
Tia	02	3,70%
Tio	01	1,85%
Madrinha	01	1,85%
Prima	01	1,85%
Vizinho	03	5,56%
Pessoa contratada	04	7,41%

Fonte: Arquivo da autora - questionário

Quadro 8 - Quem cuida da criança nos finais de semana

Pessoa	Nº	%
Mãe	18	33,33%
Pai	03	3,70%
Os pais (casal)	25	48,15%
Irmão mais velho	03	5,56%
Avó	03	5,56%
Mãe e pai alternados	02	3,70%

Fonte: Arquivo da autora - questionário

Os dados mostram que 100% das crianças residem em casa, sendo que 51,85% na maioria das vezes brinca dentro de casa.

Na maioria das vezes a criança brinca com os irmãos (42,60%), sozinha (38.89%), com primos (12,96%), com crianças da vizinhança (7,41%).

Quanto à quantidade de brinquedos o quadro 9 nos mostra que 59,26% dos responsáveis avaliam que suas crianças têm quantidade suficiente de brinquedos em casa e 1,85% diz que sua criança não possui nenhum brinquedo, justificando que a criança só consegue ter um brinquedo quando acha jogado fora.

Quadro 9 - Quantidades de brinquedos que possuem

Quantidade de brinquedos	Nº de crianças	%
Nenhum	01	1,85%
Suficiente	32	59,26%
Poucos	14	25,93%
Demais	06	11,11%
Não respondeu	01	1,85%

Fonte: Arquivo da autora - questionário

A maioria dos brinquedos (59,26%) foram comprados pelas famílias, 62,96% das crianças gostam de todos os brinquedos que possuem, 5,56% não ligam para os brinquedos que têm e 85,19% das crianças não têm dificuldades em se relacionar e compartilhar seus brinquedos.

Em relação aos brinquedos, 57,69% das meninas preferem brincar com bonecas e 50% dos meninos preferem os carrinhos, brinquedos que temos em pouca quantidade na escola e que podem compor as brincadeiras de faz-de-conta que desenvolvem diversos papéis sociais.

De acordo com os dados, as brincadeiras de correr, pular e /ou saltar são as preferidas pelas crianças (50%), o que confirma a necessidade da criança nessa faixa etária em desenvolver sua coordenação motora ampla, de explorar os espaços.

Em relação às famílias terem computador em casa e sua utilização pelas crianças: 51,85% das crianças não tem computador em casa, 14,81% têm, mas não têm acesso e 33,33% têm e acessam, sendo os jogos os conteúdos mais acessados.

Quadro 10 - Frequência com que a criança passeia com a família

	Número de crianças	%
Nunca	01	1,85
Raramente	16	29,63
Frequentemente	36	66,67
Não respondeu	01	1,85

Fonte: Arquivo da autora – questionário

Para finalizar, os responsáveis apresentam como maior dificuldade para o brincar e o lazer de sua criança no ambiente familiar a sua falta de disponibilidade em acompanhá-la por terem que trabalhar, o que entra em condição quando os dados nos apontam que a maioria das crianças ficam aos cuidados das mães tanto durante a semana, quanto nos finais de semana.

As crianças que responderam a pesquisa têm algum acesso às tecnologias, o que pode ser ampliado no ambiente educativo de forma a que desenvolvam uma reflexão sobre o uso adequado das mesmas.

Podemos pensar, com esses dados, que as crianças atendidas em nossa instituição chegam ao ambiente educativo com uma vivência lúdica razoável, de participação das famílias embora mais restritas ao espaço familiar de dentro de casa, com brinquedos em número suficiente o que já faz com que possamos elaborar e propor atividades que não fiquem restritas ao espaço da sala de atividades, que ofereçam uma gama de opções para as crianças e que ampliem suas relações com as diferentes faixas etárias, como foi proporcionado na nossa parceria com os alunos do Projeto Escola Integrada e com seus pares.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de; GUIMARÃES, Marcelo Hagebock. Psicomotricidade: práticas para sala de aula. Curitiba - PR: Pró-Infantil, 2008.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro (org.). O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. 6 ed.São Paulo: Edições Loyola, 2010.

ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira. Jogos e Brincadeiras no Ensino Infantil e Fundamental. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ANTUNES, Celso. Jogos para estimulação das múltiplas inteligências. 4 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1998.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo, SP: Atual, 1997.

KRAEMER, Maria Luíza. Quando brincar é aprender... São Paulo, SP: Edições Loyola, 2007.

LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira. Pré-Escola e Alfabetização – Uma proposta baseada em Paulo Freire e Jean Piaget. Petrópolis – RJ: Vozes, 1986.

SILVA, Eliane Gomes-da-. Educação (física) infantil. Ijuí - RS: Editora Unijuí, 2010.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante muito tempo...
A igreja disse: o corpo é uma *culpa.*
A ciência disse: o corpo é uma *máquina.*
A publicidade disse: o corpo é *um negócio.*
A escola disse: o corpo é *prisioneiro.*
Hoje, digo: o corpo *pensa*.
A Educação Infantil precisa dizer: *é com todo o meu corpo que aprendo e me expresso!*

(Proposições Curriculares da Educação Infantil, p.68)

O dia escolar termina, mas o que foi compartilhado, vivenciado no aqui-e-agora desencadeia uma emoção, um aprendizado na vida da criança.

Às vezes nós professores construímos muros invisíveis que impedem nossas ações, ou que elas possam ser muito mais simples de serem solucionadas. Às vezes existem ações que são complexas e necessitam o envolvimento, comprometimento e responsabilidade de todos. Às vezes existem ações que não estão ao nosso alcance solucionar, é papel do grupo gestor, mas todos nós podemos contribuir não nos omitindo nas discussões, dizendo sobre nossas percepções e propondo estratégias, que se somam num coletivo que é o espaço escolar. Somos um corpo, que fragmentado se rompe, que em equilíbrio – realiza grandes descobertas!

Espaços são construídos, conquistados e podem ser reinventados!

Recursos podem ser comprados, construídos, reconstruídos.

Marcas, emoções, podem ficar para sempre impressas nestes corpos, na vida, positiva ou negativamente!

Como profissional acredito na contribuição da Psicomotricidade no desenvolvimento da criança pequena, e que enquanto ciência, apesar de recente e

ainda polêmica, abrange tanto a infância, a adolescência, quanto a vida adulta, ou seja, que preocupa-se com o ser humano integrado em sua trajetória de vida e que por várias áreas tem sido utilizada, entre elas a Educação. Por isso busco resgatar esse conhecimento em minha prática de forma mais assertiva, compartilhando-o com minhas colegas de trabalho nesta reflexão, visando tornar o nosso espaço escolar, naquele ambiente humanizado proposto por Almeida, que propicia o desenvolvimento das potencialidades das crianças como nos diz Boulch e contribui para construirmos novos discursos e ações como Debortoli nos assinala indo além, na perspectiva da Psicologia histórico-social, tão bem representada por Vygotsky.

Propiciar essas vivências para as crianças, possibilitando um desenvolvimento psicomotor harmonioso, não faz das habilidades a serem desenvolvidas pré-requisitos para a transição da criança para o Ensino Fundamental, mas acredito que são precursoras para um desenvolvimento saudável e integrado, onde a criança constrói sua autonomia, se mostra competente e confiante nas suas realizações, avançando significativamente no seu aprendizado.

Tempo para brincar... Tempo para aprender... Aprender brincando... Brincar aprendendo... Experimentar...

Buscar teorias que sustentem nossas práticas profissionais de forma coerente, compreendendo que uma teoria necessariamente não inviabiliza outra, mas podem se complementar nesta multiplicidade de elementos que vão surgindo no processo de ensino-aprendizagem.

Na atualidade, o ambiente educativo em seu cotidiano às vezes tem sido muito duro com os que nele estão inseridos, não sendo tarefa fácil fazer essa reflexão e atuar de forma a modificá-lo, para que atenda a todos, num coletivo institucional tão grande como o nosso, mas acredito ser a transformação possível, começando com pequenas conquistas, dependendo de cada um de nós, do nosso movimento - torná-las grandes! Este projeto foi apenas uma pequena etapa, de uma proposta que pretende aprofundar discussões que se fazem necessárias na nossa escola, a saber:

- necessidade da direção estar mais presente no cotidiano da Educação Infantil, nos dois turnos;
- melhorar a comunicação entre os docentes, coordenações, direção, demais funcionários da instituição, famílias e crianças / alunos atendidos;
- realização de reforma e adequação na infraestrutura dos espaços, utilizados pela Educação Infantil tornando-os seguros;
- manutenção frequente desses espaços;
- melhor articulação entre os docentes dos dois turnos da Educação Infantil;
- redefinir os papéis, principalmente o da coordenação pedagógica que também tem que ser professor de apoio, o que dificulta muito a atuação no planejamento global, intervenção pedagógica e atuação junto as famílias, entre outras ações;
- rediscutir o papel do professor de apoio em relação aos projetos desenvolvidos pelas turmas;
- repensar as formas de registro de forma a socializá-las de forma mais adequada com as famílias e comunidade escolar; e principalmente, para que a criança consiga se enxergar dentro deste processo como um ser capaz, criativo e autônomo;
- discutir junto à direção com a participação de todos os docentes da Educação Infantil sobre os recursos materiais que se fazem necessários, nos diversos espaços, atendendo às especificidades das faixas etárias e número de crianças atendidas, não aguardando somente a ocasião de efetivação do Plano de Ação Pedagógica, mas fazendo desta ação uma prática constante;
- realizar propostas que envolvam mais a participação das famílias no ambiente educativo;
- solicitar maior suporte dos profissionais do departamento de inclusão e do acompanhamento escolar nas discussões;
- garantir a formação continuada em serviço dos docentes, possibilitando a participação de todos;

- revisar com urgência nossa Proposta Político-Pedagógica, que acredito fará com que muitas distorções sejam corrigidas, divergências sejam reavaliadas e se busquem assim estratégias que promovam o bem-estar e desenvolvimento de todos, visto que o processo educativo é um processo de “mão dupla”, de (inter)ação, de construção coletiva, respeitando-se a subjetividade e diversidade dos sujeitos envolvidos.

Somos todos participantes da cena, quer seja como autores, mediadores, interlocutores, facilitadores, desafiadores!

Para que a aprendizagem seja significativa para a criança, necessário se faz despertar sua curiosidade, possibilitar vivências para o conhecimento de si mesma, dos objetos do seu cotidiano, dos outros, possibilitar sua expressividade das mais diversas formas, possibilitar a ampliação dos conhecimentos que já traz consigo, possibilitar que descubra as “cem linguagens”.

Fica evidente através deste estudo, que os saberes que a Psicomotricidade, enquanto ciência nos traz na atualidade (e que vão muito além do que foi proposto, porque apresenta uma grande abrangência em diversas áreas), principalmente na abordagem de Almeida e Pereira, estão dentro das discussões que norteiam a Educação Infantil. Cabe a nós, enquanto profissionais dessa área, nos apropriarmos desses saberes e discuti-los em nossas instituições educativas, adequando-os à realidade e demanda das crianças atendidas. O movimento é nosso enquanto coletivo. Um corpo que não se cristaliza, que se expressa e dá significado as suas ações na sua interação com o outro faz acontecer!

> “Neste instante, esteja você onde estiver, há uma casa a que você pertence, como nos diz Alves. Você que ainda é o único proprietário, achou as chaves, compartilhou vivências, emoções, sentimentos, adquiriu conhecimentos diversos. Por isso, está dentro, contemplando o espaço a sua volta, podendo ir e vir. Você mora nela. Essa casa, teto que permite transformações, é o seu corpo, que lhe proporciona descobertas, construir sua visão de mundo, que lhe proporciona **vida**!”
>
> Vânia Lúcia Carvalho Ferreira

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. 6 ed. RJ: Wak, 2010.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BOULCH, Jean Le. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre - RS: Artes Médicas, 1982.

BOULCH, Jean Le. **Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1987.

CAMPOS, Gleisy; LIMA, Lilian. (orgs.). **Por dentro da Educação Infantil: a criança em foco.** RJ: Wak, 2010.

DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira... [ET AL.]. **Linguagem Gestual, Corporeidade e Movimento.** In: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas; COSTA, Tânia Margarida Lima (organizadoras). Múltiplas Linguagens e Formas de Interação da Criança com o Mundo Natural e Social II: Corporeidade, Artes e Música. Belo Horizonte: UFMG / Faculdade de Educação, 2009 (Núcleo de Integração).

EITERER, Carmem Lúcia; MEDEIROS, Zulmira; DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas; COSTA, Tânia Margarida Lima (organizadoras). **Metodologia de pesquisa em educação.** Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Educação, 2010 (Núcleo de Integração).

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda**.** Arte, infância e formação de professores: Autoria e transgressão. Campinas - SP: Papirus, 2004. – (Coleção Âgere).

MEUER, A. De; STAES, L**. Psicomotricidade, Educação e Reeducação.** São Paulo: Editora Manole Ltda, 1984.

PEREIRA, Ana Cristina Carvalho. **Linguagem Corporal.** In: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Desafios na Formação: Proposições Curriculares para a Educação Infantil – Texto Preliminar – Rede Municipal de Belo Horizonte, 2009.